



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Quaresma: tempo de preparar a Páscoa

Com os ritos da Quarta-feira de Cinzas, a Igreja inicia a celebração da Quaresma, em preparação à Páscoa deste ano. É bom ter bem claro isto: a Quaresma não é um conjunto de práticas isoladas e fechadas sobre si mesmas, mas a preparação à Páscoa, a celebração mais importante na Liturgia cristã ao longo de todo o ano. No “mistério pascal” está fundamentada toda a nossa fé e a vida cristã.

Mediante os exercícios quaresmais, nos dispomos a renovar as promessas do nosso Batismo e a viver a busca mais intensa de Deus, purificados pela penitência e a conversão. Em cada celebração da Páscoa, somos chamados a “morrer com Cristo para os nossos pecados e a ressuscitar com Ele para a vida nova, recebida no Batismo (cf. Rm 6,1-5), “buscando as coisas do alto” (cf. Cl 3,1).

A Quaresma é, portanto, um tempo de penitência para a purificação dos pecados, a conversão e a renovação das nossas disposições interiores para vivermos como bons cristãos. A penitência pode significar renúncia àquilo que não vai bem em nossa vida, correção dos

nossos erros e superação da passividade e estagnação na vida cristã. A penitência pode requerer o esforço sincero para a superação de vícios e condutas erradas. Penitência não é castigo, mas busca ativa de conversão, crescimento na fé, esperança e caridade, de correspondência aos mandamentos de Deus e de fidelidade aos nossos deveres. A penitência tem por finalidade ajudar-nos a voltar para Deus e a ser fiéis a Ele.

Este tempo litúrgico também é de oração mais intensa, escuta atenta e prática da Palavra de Deus. “Hoje, não fecheis os vossos corações, mas ouvi a voz do Senhor” (Sl 95,8). Ser cristão é viver uma relação fiel e filial com Deus, que não pode ser um estranho em nossa vida, de quem nos lembramos apenas nos momentos difíceis. Pelo Batismo, nos tornamos filhos e filhas de Deus, que passamos a chamar de Pai (cf. Gl 3,26; 4,6). Nossa vida não pode ser uma vida sem Deus, nem pode relegar Deus a ser o “grande desconhecido” em nossa vida. Por isso, os exercícios quaresmais têm a finalidade de aprofundar nossa comunhão filial com Deus. A revisão da vida e a busca do perdão de Deus mediante uma boa Confissão sacramental fazem parte desse caminho de conversão, em preparação à Páscoa.

O terceiro conjunto de exercícios quaresmais é indicado pelo nome “es-

mola” e se refere à prática da caridade nas suas mais diversas dimensões. Amor a Deus e amor ao próximo sempre andam juntos na vida cristã e, por isso, nossa preparação à Páscoa passa pela intensificação da prática da caridade e das obras de misericórdia. A caridade pode ser pessoal e social, envolvendo os diversos aspectos da vida em comum. Por isso, além da prática pessoal da caridade, a Quaresma traz sempre as implicações sociais do nosso modo de viver. A justiça e a solidariedade, a superação dos modos violentos e agressivos de se relacionar, a edificação da convivência social em base aos valores humanos e evangélicos, a responsabilidade de cada um pela edificação do bem comum, o respeito à vida e à dignidade de cada ser humano fazem parte da vivência da caridade cristã.

No início da Quaresma, há um apelo que deve nos acompanhar ao longo de toda a nossa vida: “Lembra-te de que és pó e ao pó hás de voltar” (cf. Gn 3,19). Parece humilhante dizer isso a alguém, mas a Palavra de Deus – e da Igreja – nos alerta para não perdermos isso de vista. Não é uma palavra pessimista, mas realista, que nos faz cair na realidade e acordar para a vida. A vida é uma só e passa depressa! Que fazemos de nossa vida? Para onde orientamos nossa existência? Que valores referen-

ciais temos? A Bíblia fala da “soberba da vida”, e isso significa a pretensão de viver sem limites e sem precisar prestar contas a ninguém daquilo que fazemos (cf. Pv 16,18; Is 13,11; 1Jo 2,16). A soberba da vida leva ao não reconhecimento de Deus, à impiedade, à soberba e à perdição. Na Quaresma, somos confrontados conosco mesmos, para nos tornarmos humildes, realistas, tementes a Deus e voltados à prática do bem.

No Brasil, a Campanha da Fraternidade, sempre com um tema relacionado com a caridade social, nos ajuda a viver a Quaresma. A Campanha insere-se na proposta de vivência do tempo quaresmal e traz um apelo forte à conversão. Neste ano, a Campanha trata da Ecologia Integral, lembrando que, no princípio, o Criador viu que “tudo era muito bom” (cf. Gn 1,31). A convivência do homem com a natureza, essa maravilha que é nossa “casa comum” (Papa Francisco), requer nossa atenção especial, em vista dos sérios desequilíbrios ambientais decorrentes da ação humana. O tema mexe com nossa fé em Deus Criador e, também, com a nossa moral. Os desequilíbrios ambientais estão causando problemas a muitas pessoas. Quem responde pelos problemas causados? Como solucionar esses problemas? À luz da fé e da moral cristãs, somos chamados a dar respostas a esses questionamentos.

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

APRECIAR COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 13082013

No Ipiranga, Cardeal Scherer preside missa no início do ano acadêmico de faculdades

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Diretores, funcionários e estudantes da Faculdade de Teologia da PUC-SP e da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo participaram na manhã da sexta-feira, 28 de fevereiro, da missa de abertura do ano acadêmico, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano e Grão-chanceler das duas instituições, na Paróquia Imaculada Conceição, Decanato São Marcos da Região Ipiranga.

“Queremos colocar diante de Deus os nossos propósitos, projetos, e o pedido de que este ano seja bom para to-



Gabriel Barros

dos, bem aproveitado”, disse o Arcebispo no começo da homilia.

Aludindo ao Salmo entoado na liturgia do dia – “Guia-me, Senhor, pela

estrada do vosso ensinamento” – Sl 118 (119) –, o Arcebispo recomendou a toda a comunidade acadêmica que invoque o Espírito Santo como o mestre

principal das atividades acadêmicas. Ele também destacou que a Teologia deve “conduzir-se pelos caminhos da verdade, do ensinamento da fé, para ajudar na prática da vida, seja para a evangelização, seja para o testemunho de cada um e o da Igreja”.

O Arcebispo também lembrou que a comunidade acadêmica não deve se deixar orientar nem pelo fatalismo nem por soluções que não são de Deus. Aos estudantes, Dom Odilo recomendou que se empenhem nos estudos, olhando para o futuro sempre com esperança; e aos docentes e formadores, lembrou que a boa semente plantada um dia brotará: “Sem desânimo, continuem a semear a boa semente”.

(Colaborou: Karen Eufrosino)



Padre Roberto Carlos Queiroz Moura

1ª REUNIÃO DO ANO DO CONSELHO DE PRESBITEROS

O Cardeal Scherer conduziu na manhã do sábado, dia 1º, a primeira reunião do ano do Conselho de Presbíteros da Arquidiocese de São Paulo. De acordo com o cânon 495 do Código de Direito Canônico, “o Conselho Presbiteral deve ser como o senado do bispo, cabendo-lhe, de acordo com o direito, ajudar o Bispo no governo da diocese e na promoção do bem pastoral da porção do povo de Deus que lhe foi confiada”.

(por Redação)

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 24/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia São Carlos Borromeu**, no bairro Belenzinho, Decanato Santa Maria e São José, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Cônego Tarcísio Marques Mesquita**, pelo período de **06 (seis) anos**.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 27/02/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia São José**, no bairro Monte Alegre, Decanato São Tito, Região Episcopal Lapa, do **Reverendíssimo Padre Messias de Moraes Ferreira**, pelo período de **03 (três) anos**.

Em 26/02/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia Santa Terezinha**, no bairro Jardim Regina, Decanato São Tito, Região Episcopal Lapa, do **Reverendíssimo Padre Admário Gama Cambrinha**, pelo período de **03 (três) anos**.

Em 24/02/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia Santo Antônio**, no bairro Tucuruvi, Decanato Santo Estêvão, Região Episcopal Sant'Ana, do **Reverendíssimo Padre Maurício Luchini**, “até que se mande o contrário”.

Em 24/02/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia São Sebastião**, no bairro Vila Guilherme, Decanato São Tiago de Zebedeu, Região Episcopal Sant'Ana, do **Reverendíssimo Padre Luiz Cláudio Vieira**, “até que se mande o contrário”.

Em 24/02/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia San-**

ta Joana D’Arc, no bairro Jardim França, Decanato Santo Estêvão, Região Episcopal Sant'Ana, do **Reverendíssimo Padre Antônio Bezerra Moura**, “até que se mande o contrário”.

Em 24/02/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia Sant'Ana**, no bairro Santana, Decanato São Judas Tadeu, Região Episcopal Sant'Ana, do **Reverendíssimo Padre José Roberto Abreu Mattos**, “até que se mande o contrário”.

Em 24/02/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora dos Prazeres**, no bairro Parada Inglesa, Decanato Santo Estêvão, Região Episcopal Sant'Ana, do **Reverendíssimo Padre Raimundo Edmilson Rodrigues**, “até que se mande o contrário”.

Em 24/02/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Jardim São Paulo, Decanato São Judas Tadeu, Região Episcopal Sant'Ana, do **Reverendíssimo Padre Humberto Robson de Carvalho**, “até que se mande o contrário”.

Em 21/02/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, no bairro Vila Diva, Decanato Santa Maria Madalena, Região Episcopal Belém, do **Reverendíssimo Cônego Walter Caldeira**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 21/02/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia São José do Belém**, no bairro Belém, Decanato Santa Maria e São José, Região Episcopal Belém, do **Reverendíssimo Padre Marcelo Maróstica Quadro**, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 24/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Santo Antônio de Lisboa**, no bairro Tatuapé, Decanato São Lucas, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Cristian Uptmoor**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 24/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração**, no bairro Vila Formosa, Decanato São Lucas, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Joaquim dos Santos Filho, MSC**, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE PASTORAL

Em 20/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral** da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Parque Edu Chaves, Decanato São Matias, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diacono Permanente Sebastião Augusto**, “até que se mande o contrário”.

Em 20/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral** da **Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus**, no bairro Jaçanã, Decanato Santo Estêvão, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diacono Permanente Vinício de Andrade Silva**, “até que se mande o contrário”.

Em 20/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral** da **Paróquia São Francisco de Paula e São Benedito**, no bairro Parque Peruche, Decanato São Judas Tadeu, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diacono Permanente Wagner Gomes Coelho**, “até que se mande o contrário”.

Em 20/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral** da **Paróquia Nossa Senhora da Penha**, no bairro Jardim Peri, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diacono Permanente Welton Tadeu Marccondes de Oliveira**, “até que se mande o contrário”.

Em 20/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral** da **Associação São Pio de Pietrelcina João Paulo II**, no bairro Vila Isolina Mazzei, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diacono Permanente Rogério Ruiz Soler** “até que se mande o contrário”.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DA COMISSÃO DE ESCRUTÍNIOS PARA A INSTITUIÇÃO DE MINISTROS CATEQUISTAS

Em 13/02/2025 foram nomeados e provisionados os seguintes membros para a **Comissão de Escrutínios para a instituição de ministros catequistas da Região Episcopal Sant'Ana**, pelo período de **02 (dois) anos**:

Padre Paulo Cesar Gil
Padre Osvaldo Bisewski
Juliana Bacci Lima
Pedro Monteiro

Em 12/02/2025 foram nomeados e provisionados os seguintes membros para a **Comissão de Escrutínios para a instituição de ministros catequistas da Região Episcopal Lapa**, pelo período de **02 (dois) anos**:

Cônego Jaidan Gomes Freire
Padre Geraldo Raimundo Pereira
Maria do Rosário de Fátima Ferreira
Maria Virgínia Alves

Editorial

Quaresma, Ecologia Integral e conversão ecológica

São João Paulo II considerava que uma fé que não se torna cultura não está sendo plenamente acolhida, inteiramente pensada e fielmente vivida. Queria dizer, com isso, que a fé cristã deve se tornar mentalidade, modo de olhar a realidade e discernir sobre o certo e o errado em todas as situações. É verdade que a Igreja, nas polêmicas questões sociopolíticas, deve respeitar a autonomia dos fiéis (cf. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, CDSI 573-574), mas isso não nos exime do dever de “examinar tudo e ficar com o que é bom” (cf. 1 Tes 5,21-22).

Na sua diversidade de temas, as edições da Campanha da Fraternidade (CF) nos convidam, a cada ano, a descobrir mais uma vez como tudo pode ser iluminado pela fé e como o espírito fraterno pode nos orientar diante de qualquer situação da vida social. Nessa perspectiva, nos deparamos, na CF 2025, com o tema da Ecologia Integral. No pensamento cristão, não são uma novidade tanto o respeito quanto o cuidado para com a na-

tureza. Na *Laudato si'*, o Papa Francisco nos lembra que recebemos a guarda da criação para cuidar dela, dentro de um grande plano de amor, não para destruí-la de modo egoísta e irresponsável (cf. LS 66-67). Temos de reconhecer, porém, que as comunidades cristãs, seguindo frequentemente uma lógica que poderíamos chamar “do mundo”, se afastaram dessa sabedoria – e agora precisamos todos voltar a ela. Trata-se – como propõe a CF deste ano – de fazer um processo de conversão ecológica, que supõe uma mudança do nosso modo de ser, pensar e agir como pessoas e comunidade, na busca de um viver mais integrativo entre Deus, os seres humanos e toda a criação, no qual a cultura do amor e da paz tenha a primazia (cf. texto-base CF 2025,56). A propósito, a expressão “conversão ecológica” não é tão recente: ela foi usada pela primeira vez por São João Paulo II em uma audiência no ano de 2001.

Mas ainda que a Ecologia Integral seja um tema importante, poder-se-ia perguntar: “O que ela tem a ver com a

Quaresma?”; ou ainda: “Em que a Campanha da Fraternidade se relaciona com a Quaresma?”. Em primeiro lugar, é importante lembrar que as temáticas da CF não substituem as práticas quaresmais recomendadas aos fiéis, mas as complementam e enriquecem, particularmente no que diz respeito ao exercício da caridade. Na *Laudato si'*, Francisco diz “até a vida efêmera do ser mais insignificante é objeto do Seu amor e, naqueles poucos segundos de existência, Ele envolve-o com o seu carinho” (LS 77). E, diante do universo infinito e da eternidade de Deus, não somos também nós, mesmo que nos tornemos senhores do mundo, vidas insignificantes e efêmeras? A Quaresma, portanto, é tempo de nos lembrarmos de quão pequenos e indignos somos diante do amor de Deus, que sacrificou seu próprio Filho, o Justo, para nos libertar de nossos pecados. A Ecologia Integral, no olhar de Francisco, é uma decorrência natural desse amor imenso, a expansão de um coração que, se sabendo amado, se torna capaz de a tudo amar.

Ele usa o termo “criação”, para nos lembrar que toda a natureza é dom e sinal do amor de Deus por nós (cf. LS 76).

A Campanha da Fraternidade de 2025 também é uma grande ocasião de diálogo entre os católicos e os movimentos ambientalistas. Eles têm muito a nos ensinar com relação especificamente à crise ecológica que só cresce em nossos tempos, mas nós também somos chamados a mostrar, ao mundo todo, a verdade, a bondade e a beleza que descobrimos no amor de Deus por nós.

“O desafio para nossa conversão nesta Quaresma é cuidar da casa: da casa interior de cada um de nós (espiritualidade), da casa em que habitamos (família), da casa em que passamos grande parte de nosso tempo (trabalho), da casa em que nos relacionamos (cidade) e da nossa Casa Comum (o planeta Terra), pois nela tudo está interligado. Tudo isso sem nos esquecer de que ‘não temos aqui cidade permanente, mas estamos à procura da que está por vir’ (Hb 13,14)” (texto-base da CF 2025, 16).

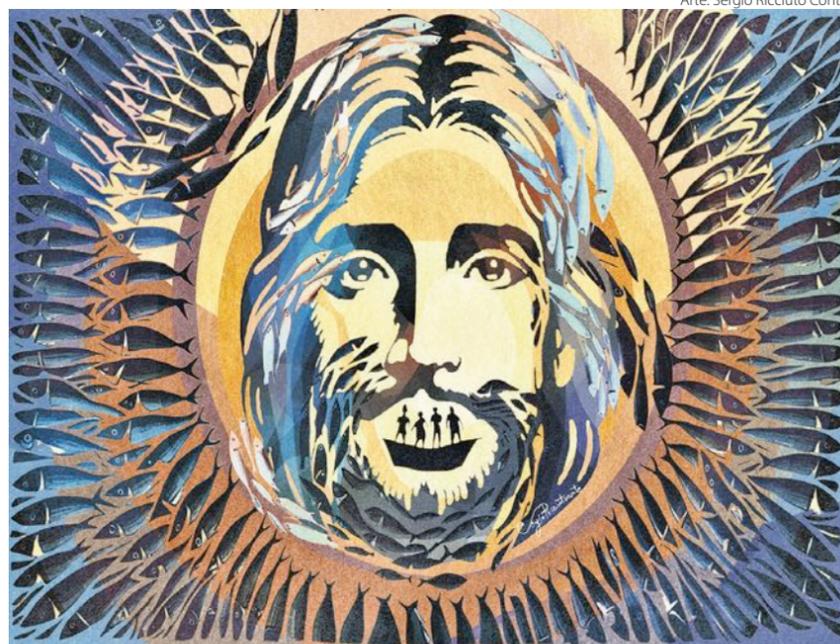
Opinião

Misericórdia sinodal, caminho dos discípulos missionários

MARCELO CYPRIANO MOTTA

Igreja sinodal, missionária e misericordiosa – tal discernimento sobre a Igreja, no Documento final (DF) do Sínodo dos Bispos (2021-2024), com força de Magistério pontifício, faz emergir uma perspectiva metodológica consubstanciada na sinodalidade missionária e misericordiosa (p. ex., DF 29). De certo modo, a ideia de misericórdia sinodal se vale dessa compreensão. A natureza da Igreja, bem como sua finalidade essencial, é missionária. E tanto a sinodalidade quanto a misericórdia a isso se ordenam. “Sinodalidade e missão estão intimamente ligadas: a missão ilumina a sinodalidade e a sinodalidade impele à missão” (DF 32): “A mesa da graça e da misericórdia já está posta para todos e a Igreja tem a missão de levar este esplêndido anúncio a um mundo em mudança” (DF 153). No terceiro milênio, o caminho para o anúncio da misericórdia é a sinodalidade, o que já é autoexplicativo – ainda que em um plano externo – do sentido de misericórdia sinodal. Mas falta destacar a dimensão pneumatológica, que estabelece as relações internas.

O DF é guiado pelos relatos evangélicos da Ressurreição (cf. nº13): na Parte V, em epígrafe, estão os versículos da aparição do Ressuscitado no Cenáculo na noite de Páscoa, Evange-



Arte: Sergio Ricciuto Conte

lho que a Igreja lê no Domingo da Divina Misericórdia: “Como o Pai me enviou, eu também vos envio [...] Recebei o Espírito Santo” (Jo 20,21-22). Pois “a missão é anunciar o Reino de Deus, oferecendo a cada pessoa, sem excluir ninguém, a misericórdia e o amor do Pai [...] Agora, no Cenáculo, com o sopro do Espírito, começa a nova criação: nasce um povo de discípulos missionários” (DF 140). A formação dos discípulos missionários – em estilo sinodal – começa com a Iniciação Cristã e nela se enraíza (cf. DF 141-142). Aqui transparece o Domingo na Oitava da Páscoa, cujo mistério celebrado é o mistério

pascal como mistério da misericórdia divina. A liturgia deste Domingo *in albis*, fundada na Tradição, torna-se, na Igreja sinodal, um momento privilegiado para a Iniciação Cristã segundo a fé na onipotência da misericórdia divina, “para que todos compreendam melhor o Batismo que os lavou...” (Coleta do Domingo). Até que os discípulos missionários estejam imbuídos de uma verdadeira misericórdia sinodal!

Nesse contexto de Povo de Deus, “o conceito de comunhão exprime a substância profunda do mistério e da missão da Igreja, que tem na celebração da Eucaristia a sua fonte e o

seu ponto culminante, que se realiza em Cristo por meio do Espírito Santo” (DF 31). Sabe-se que o *Catecismo da Igreja Católica* (CIC) representou um grande avanço em teologia da liturgia ao adotar a doutrina sobre o Espírito Santo de modo transversal: “A liturgia se torna a obra comum do Espírito Santo e da Igreja” (CIC 1091), para que vivamos a vida de Cristo ressuscitado. “O fim da missão do Espírito Santo em toda a ação litúrgica é colocar-se em comunhão com Cristo para formar seu corpo [...] Na liturgia, realiza-se a cooperação mais íntima entre o Espírito Santo e a Igreja” (CIC 1108). Ele é um dos celebrantes da “liturgia celeste” de que participamos na “liturgia terrestre” (CIC 1090 e 1139). Ele é “o grande rio da misericórdia, a Fonte que brota e flui incessantemente do seio da Trindade” (*Misericordia et misera* 25), ou seja, “o rio de água da vida [...] um dos mais belos símbolos do Espírito Santo” (Ap 22,1; CIC 1137). Esta concepção trinitária deve orientar o crescimento de uma Igreja sinodal, missionária e misericordiosa, na qual os discípulos missionários tenham o olhar fixo na misericórdia e na beleza do Ressuscitado (cf. DF 1-2).

Marcelo Cypriano Motta é advogado, contemplado com a Medalha “São Paulo Apóstolo” 2018, atua na “Promoção da Cultura da Misericórdia”.

Comportamento

A triste realidade causada pela falta de autoridade dos pais

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Confesso que quanto mais atendo as famílias, mais percebo o quanto os pais modernos estão despreparados para lidar com a realidade de educar uma pessoa. O mais interessante é que, aparentemente, nos primeiros meses de vida, diante da plena debilidade e fragilidade daquele ser, da impossibilidade de que fique sem os cuidados dos adultos, os pais cuidam com primor dos pequenos. No entanto, basta a criança começar a andar, falar e manifestar com mais clareza seus desejos imaturos, e demonstrar sentimentos negativos diante dos limites e orientações que os pais estabelecem, que ela é, imediatamente, tomada como uma pessoa apta a decidir, opinar, escolher. Em pouquíssimo tempo, a rotina diária se transforma em um verdadeiro caos.

“Ele não aceita dormir em sua cama, chora o tempo todo”; “Ele não come de jeito nenhum, não há quem o faça comer”; “Se eu não comprar o que ele quer, não

para de berrar no mercado”... enfim, são centenas de exemplos que poderia dar. De modo impressionante, uma simples rotina de preparar a criança para a escola torna-se um verdadeiro dilema na vida da família.

Ouçõ com frequência nas mentorias: “nossa, é impossível conviver com ele”; “É uma criança exaustiva”; “Ficar muito tempo com ela é muito desgastante”. Em alguns casos, chega-se ao cúmulo de pais que dizem: “É uma criança insuportável”. Que triste! Que tragédia para uma criança de tão pouca idade transformar-se em um ser difícil de conviver!

O pior: parece que as crianças “vieram assim de fábrica”, que nasceram com esse modo impositivo e “mandão” de ser e que os pais simplesmente se adaptam ao *modus operandi* da criança, mesmo que com muita dificuldade e descontentamento, mas não sabem o que fazer para contribuir com o aperfeiçoamento desse modo inicial de ser.

Esta sim é a grande tragédia: o movimento de destruição da autoridade foi tão

grande e tão bem feito que os pais não se sentem no “direito” de educar seus filhos. Percebem-se tirando a liberdade e autonomia das crianças se não as deixam levantar o tempo todo para ir ao banheiro, beber água, pegar um boneco na hora de dormir. Acreditam que precisam atender a todas as demandas dos pequenos: “Me dá a mão, fica comigo, não saia do quarto”... e contam isso como se as simples palavras dos filhos fossem ordens; como se não as atender fosse causar traumas aos pequenos, fosse dar margem a que eles não amem os pais. Mas arrisco algo ainda pior: não atender a essas demandas gera um estresse com o qual não estão dispostos a lidar.

Não se enganem, queridos pais: são vocês que lapidam seus filhos. É a família que forja o caráter da criança, esta é sua missão: manter os filhos vivos e ensiná-los a viver. Para isso, é preciso ter critérios, valores, objetivos, propósitos e, sem dúvida alguma, ter autoridade sobre a criança e conduzi-la para aquilo que é bom e ver-

dadeiro. Só os adultos são capazes disso.

As crianças, embora pareçam muito determinadas e capazes, não estão aptas a dar conta dos “próprios narizes” e precisam de pessoas responsáveis, amorosas, maduras o suficiente para enfrentar as dificuldades e encontrar estratégias que as conduzam à sua melhor versão.

Pais, não obedecem a seus filhos. Isso os deixa inseguros, irritadiços, difíceis de conviver e os transforma em pequenos ditadores. Eles precisam ser treinados, ensinados a esperar, a suportar, a enfrentar, a cuidar, a se frustrar sem desmanchar. Sim, missão árdua, mas missão assumida quando a criança é concebida.

Ainda é tempo de abrir os olhos, de perceber quais são suas fraquezas, o motivo pelo qual não dão conta de conduzir seres tão pequenos. Tomem consciência do quanto eles precisam dessa autoridade que oferece segurança, que dá contorno e que torna as crianças pessoas melhores, mais aptas ao convívio, mais amáveis e virtuosas.

Espiritualidade

Direção espiritual e aconselhamento pastoral



**DOM CÍCERO
ALVES DE FRANÇA**
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO BELÉM

O homem é uma criatura “teó-versa”, pois está voltado para Deus, assim como as árvores se orientam para a luz e o rio para o mar... Santo Agostinho diria: “Fizeste-nos para Ti, Senhor, e inquieto está nosso coração enquanto não repousa novamente em Ti.” Qual é a contribuição da fé cristã para o mundo secularizado em que vivemos? Quais respostas temos para a busca incessante do homem por caminhos que o auxiliem a viver?

A reflexão teológica nos leva a olhar para a nossa existência a partir da fé, discernindo e buscando respostas sobre os

rumos a serem seguidos na prática do dia a dia e na realização de nossa vocação e identidade. O itinerário mais maravilhoso e desafiador que o ser humano pode percorrer é o caminho espiritual. Como compreender esse caminho? Quem nos guiará nos caminhos do Espírito?

Esses questionamentos nos levam a práticas quase esquecidas ou até suprimidas do cotidiano, mas que, no contexto pós-moderno, voltam com força. Trata-se da direção espiritual e do aconselhamento pastoral. A direção espiritual é um serviço prestado ao povo de Deus na sua busca laboriosa de itinerários para a vida cristã, no esforço de libertação interior e no discernimento sobre as decisões a tomar diante de tantos obstáculos que se apresentam.

O homem é um ser em processo de amadurecimento e crescimento e as fragilidades fazem parte de sua natureza. Cabe-lhe encontrar progressivamente as atitudes e gestos concretos para constituir os objetivos de sua existência. A direção espiritual está orientada para

a realização da nossa felicidade e nossa satisfação no caminho da fé. Ela é uma ajuda na busca da sabedoria da vida, uma bússola a indicar o caminho rumo à santidade.

Por sua vez, o serviço eclesial do aconselhamento pastoral é um método de ajuda às pessoas no seu crescimento e experiência de cura nas situações de dor, fracasso e limites humanos e de superação das crises e bloqueios. O pressuposto desse serviço é a acolhida para a indicação de caminhos e a orientação dos passos concretos da vida cristã. O aconselhamento tem por objetivo fazer um caminho de amadurecimento e firmeza nos propósitos da vida cristã, tendo em conta a situação concreta de cada pessoa. Direção espiritual e aconselhamento pastoral são serviços de evangelização que se complementam e não podem ser entendidos fora desse enfoque.

A partir dessa perspectiva, debruçar-se sobre esses assuntos pode ser uma boa pedida para a capacitação de presbíteros, diáconos, religiosos e leigos para o

exercício de seus ministérios, oferecendo os instrumentos teóricos e práticos desenvolvidos nestes campos teológicos. Ao mesmo tempo, este precioso estudo ajuda a descobrir a importância destes serviços como itinerários para o cultivo da vida espiritual, além de fazer com que cada cristão possa encontrar neles uma sabedoria espiritual que ensina a conduzir a vida rumo à santidade.

Esses dois temas são matérias integrativas com pedagogias próprias que nos levam a sentir-nos envolvidos nesses serviços voltados ao cultivo da comunhão com Deus. Uma coisa é fato: não há quem não necessite de diretor espiritual ou de um aconselhador, afinal, todos temos momentos em que, sozinhos, não sabemos como caminhar; todos precisamos de ajuda e, quanto mais levamos a sério nossa vida espiritual, mais necessitamos de bons guias. Sejam esses temas um meio para ajudar a quem tem o desejo de viver uma vida pautada pelo Espírito Santo e ajudar os outros a viverem segundo esta mesma ótica.

Você Pergunta

Qual é o sentido litúrgico da Quaresma?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

Esta é a dúvida do Luiz Antonio, do bairro Artur Alvim. Meu irmão, a palavra “Quaresma” vem da palavra latina *quadragesima*, que significa um período de 40 dias. O número 40 é frequentemente empregado na Bíblia para significar um tempo especial de preparação, de purificação. Explicando melhor: durante 40 dias,

o dilúvio universal purificou a terra para que nascesse uma nova humanidade, não é mesmo? Durante 400 anos (40 vezes 10), o povo de Israel vivenciou um cativeiro terrível no Egito, até que Deus o libertou. Durante 40 anos, o mesmo Israel caminhou no deserto, purificando-se para entrar na Terra prometida. Durante 40 dias, Jesus jejuou, preparando-se para dar início à sua vida pública, à sua missão de anunciar o Reino e de nos

redimir com sua Morte e Ressurreição.

Por aí você já deve estar entendendo o sentido da Quaresma, Luiz Antonio. É tempo de deserto, tempo de mortificação, tempo de penitência, para que renasçamos, para que celebremos a Páscoa do Senhor, para que nos tornemos herdeiros do novo céu e da nova terra, garantidos por Cristo com sua Morte e Ressurreição.

Na Quaresma, Luiz, somos chamados a uma maior comunhão com Deus pela ora-

ção e pela escuta atenta da Palavra; somos chamados a nos purificar pela penitência e pelo jejum; a educar nossa vontade a dizer “sim” aos projeto de Deus. Somos, enfim, convidados a entrar em comunhão com os irmãos, a viver uma experiência bem concreta do amor que não se fecha sobre si mesmo, mas volta-se para o outro para ajudá-lo a viver sua dignidade de filho de Deus.

Boa Quaresma para você e, depois, boa Páscoa.

Animados na esperança, membros da RCC peregrinam à Catedral da Sé

NA TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL, ELES DERAM TESTEMUNHO PÚBLICO DE FÉ E PARTICIPARAM DA MISSA PRESIDIDA PELO CARDEAL ODILIO PEDRO SCHERER

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Por ocasião do Jubileu 2025, os membros da Renovação Carismática Católica (RCC) da Arquidiocese de São Paulo peregrinaram à Catedral da Sé, na manhã da terça-feira de carnaval, 4, partindo do Pateo do Collegio, também na região central da cidade.

No curto percurso, centenas de membros da RCC da Arquidiocese entoaram cânticos e rezaram, transformando cada passo em um momento de profunda conexão com Deus.

Na Catedral Metropolitana – uma das 12 igrejas de peregrinação do Jubileu na Arquidiocese –, eles participaram do rito de peregrinação, conduzido pelo Cônego Helmo Cesar Faccioli, Auxiliar do Cura da Catedral; e, em seguida, da missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer e concelebrada pelo Cônego Helmo e o Padre Luiz Carlos Ferreira Tose Filho, Secretário do Arcebispo.

ANUNCIADORES DA ESPERANÇA

“Este Ano Jubilar nos convida a renovar o encontro com Deus. As peregrinações são ocasião para a renovação da profissão de fé e das promessas do Batismo; outra forma é abrir-se ao perdão de Deus, por meio da Confissão e cumprir o que recomenda a Igreja para que se obtenham as indulgências”, destacou Dom Odilo na homilia.

O Arcebispo comentou, ainda, que neste Jubileu todos são chamados a renovar a vida cristã e a adesão a Deus: “Busquemos crescer na



Peregrinos da RCC arquidiocesana junto aos símbolos do Jubileu 2025 na Catedral da Sé, dia 4

fé, na esperança e na caridade, que são as três virtudes do nosso Batismo, essenciais para a nossa vida cristã”.

“Que o Ano Jubilar renove em todos nós a chama viva da esperança; que nos faça testemunhas da esperança de Deus, da esperança cristã para o mundo. Que sejamos, portanto, anunciadores dessa esperança para aqueles que não a têm”, destacou o Purpurado.

PEREGRINAR EM FAMÍLIA

Sissi Miki Nagatani Kamiya e Eduardo Hidelki Kamiya, membros da RCC há 20 anos na Paróquia São Gabriel da Virgem Dolorosa, na Região Santana, levaram as filhas Suzana, 20, e Raquel, 10, à peregrinação.

“A peregrinação representa o compromisso da RCC com a evangelização e a renovação espiritual. Peregrinar em família, neste ano especial de graça, é um momento de unidade com as duas famílias: a de sangue e a espiritual, que abraça e fortalece a fé”, destacou Sissi.

“Temos o hábito de rezar em casa e no Movimento. Hoje, externar nossa fé nesta caminhada representa a união da nossa família e um testemunho familiar para quem acompanha a peregrinação”, disse Raquel.

Já Suzana avaliou que o Ano Jubilar “é um marco para a nossa fé, renova a esperança, revitaliza a fé da família e representa o testemunho da presença dos jovens nos movimentos da nossa Igreja”.

CAMINHAR COM FÉ

Entre os peregrinos também estava Maria Aparecida Batista Alves, 62, que participa da RCC há 20 anos no Santuário Arquidiocesano da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt, no Jaraguá, Região Brasilândia: “Este Ano Jubilar está sendo um divisor de águas na minha vida espiritual. Tenho me dedicado a acompanhar essa jornada com fé e amor. Sinto-me mais próxima de Deus”.

Já Anselmo Alves, 52, vivenciou a peregrinação de forma singular. Recém-

-chegado ao Movimento na Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque, no Sapopemba, Região Belém, ele destacou as mudanças que já sente em sua vida: “Estou conhecendo a RCC e tenho me identificado com a espiritualidade e o carisma. Sinto que estou tendo a oportunidade de revitalizar minha fé e me aproximar de Deus, como o bom filho que retorna à casa do Pai”.

“No dia a dia, caminhamos muito, mas esse caminhar com fé me trouxe paz e esperança”, complementou Anselmo.

O MOVIMENTO

Maria Helena Soriano, 62, coordenadora arquidiocesana da RCC, destacou ao O SÃO PAULO que a peregrinação neste Jubileu não é apenas um deslocamento físico, “mas um gesto de entrega e unidade, fortalecendo os laços entre os membros e reafirmando a missão do Movimento junto à Igreja e à Arquidiocese”.

Ela comentou, ainda, que quando as pessoas se encontram no amor de Deus tudo se transforma: “O Ano Jubilar é um momento de graça. A peregrinação é um ato de caminhar em busca do que nos santifica, oportunidade para aprofundar a fé, renovar nosso compromisso e responsabilidade frente à missão, carisma e espiritualidade do Movimento”.

A coordenadora também ressaltou a atuação da RCC nas paróquias da Arquidiocese como “sinal da presença vivificante do Espírito Santo que age e transforma vidas. A oração e a espiritualidade do Movimento revelam a identidade e o jeito de ser e expressar a fé com unção”.

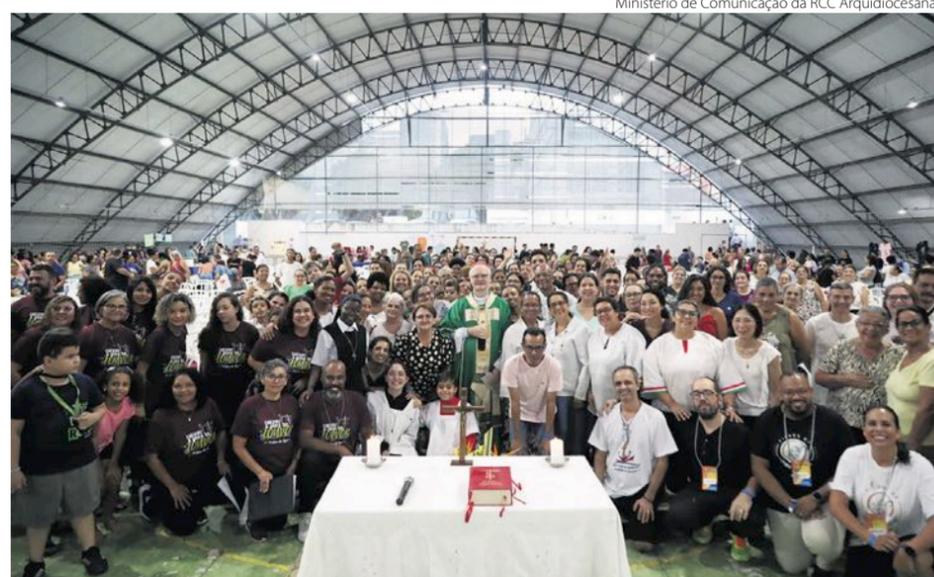
Maria Helena recordou que os cerca de 3,5 mil membros da RCC na Arquidiocese se empenham em evangelizar e promover ações missionárias e caritativas: “Em média, anualmente, são entregues 300 cestas básicas e itens de higiene pessoal, entre outras iniciativas”.

Atualmente, há cerca de 20 mil grupos de oração da RCC em todos os estados do Brasil, 4 mil dos quais em São Paulo.

NO SITE DO O SÃO PAULO SAIBA MAIS SOBRE COMO OBTER AS INDULGÊNCIAS NESTE JUBILEU

<https://osaopaulo.org.br/catequese/como-obter-as-indulgencias-no-jubileu-2025/>

Cardeal Scherer preside a missa de encerramento do Alegrai-vos



Ministério de Comunicação da RCC Arquidiocesana

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A Renovação Carismática Católica da Arquidiocese de São Paulo realizou no sábado, dia 1º, e no domingo, 2, a 31ª edição do Alegrai-vos, desta vez no Conjunto Desportivo Baby Barioni, na zona Oeste da cidade.

O evento foi marcado por momentos de espiritualidade e comunhão, reunindo centenas de participantes – entre famílias, jovens e crianças – em um ambiente de louvor, pregações, animação, oração e partilha fraterna.

A missa de abertura do evento foi presidida por Dom Rogério Augusto das

Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé; e a de encerramento pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, que ressaltou o desejo de Deus de habitar em corações sinceros e retos, inspirando a todos a cultivar essa sinceridade de coração e a refletir sobre suas palavras e atitudes como reflexo do interior.

Ao final, Dom Odilo cumprimentou e felicitou a todos por estarem reunidos neste encontro de fé e renovação. Além disso, incentivou cada um a convidar mais uma pessoa para participar do evento no próximo ano.

(Com informações do Ministério de Comunicação Social da RCC da Arquidiocese de São Paulo)

Cuidado! Isso pode ser um golpe digital

Mikhail Nilov/Pexels



Shkrabaanthony/Pexels



Em geral, por meio de técnicas de engenharia social, os golpistas estudam antecipadamente as vítimas para uma abordagem mais sofisticada; um dos golpes atuais é o chamado PIX reverso

SOMENTE EM 2024,
MAIS DE 40,85 MILHÕES
DE BRASILEIROS
PERDERAM DINHEIRO
DEVIDO A CRIMES
ON-LINE

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Talvez você tenha ouvido uma história parecida com a relatada a seguir ou até sido vítima de algo similar: o telefone toca e do outro lado da linha alguém diz que fez uma transferência financeira por engano, via PIX, para sua conta. Pede, então, que seja devolvido o dinheiro. O golpista chega até a enviar o comprovante da operação financeira; e há ainda aqueles que realmente realizam a operação de depósito, mas usando um cheque sem fundo ou um boleto.

A cada dia crescem os relatos dessa modalidade de golpe digital, o chamado PIX reverso, que se concretiza quando a vítima faz um depósito para a conta que o golpista indicar.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto DataSenado revelou que 24% dos brasileiros foram vítimas de algum crime digital em 2024. Os dados, divulgados em outubro do ano passado, mostram que mais de 40,85 milhões de pessoas perderam dinheiro ao cair em golpes de criminosos que atuam exclusivamente no ambiente digital.

O estudo aponta que o estado com o maior número de ocorrências é São Paulo, com 30% dos casos, seguido pelo Mato Grosso, com 28%. A maioria das vítimas dos crimes cibernéticos, 51%, possui renda de até dois salários mínimos.

“Atualmente, os golpistas utilizam a engenharia social, estudam antecipadamente as vítimas para aplicar golpes

cada vez mais sofisticados. Isso ocorre porque, à medida que o público fica mais informado, os golpistas percebem que precisa haver uma certa sofisticação do golpe para que não se torne comum”, explica, ao **O SÃO PAULO**, o advogado Kevin Santos, especializado em Direito Digital.

O advogado recomenda que, ao receber esse tipo de pedido, a pessoa verifique seu extrato bancário para confirmar a origem do valor e se o pagamento realmente foi realizado.

VARIEDADE DE GOLPES

Os tipos de crimes digitais mais comuns são o furto de identidade, quando o golpista se passa por uma pessoa para conseguir vantagens como o depósito de valores financeiros; a antecipação de recursos, que ocorre quando o criminoso induz o fornecimento de informações confidenciais ou de adiantamento de pagamentos.

Existe também o *phishing*, prática em que o golpista obtém dados pessoais e financeiros a partir de técnicas de engenharia social. Essa prática desencadeia outros crimes como a falsificação de documento, abertura de contas bancárias, movimentação de valores financeiros em contas, entre outros.

Outro golpe comum é o da falsa pontuação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Nele, a vítima recebe uma notificação por *e-mail* ou SMS, informando sobre uma possível suspensão da CNH, acompanhada de um *link* para o pagamento das multas. O Detran, porém, só faz esse tipo de notificação por vias oficiais, como os Correios e o Diário Oficial; trata-se, portanto, de um golpe.

“O universo da criminologia migrou para o ambiente digital, pois as pessoas estão cada vez mais conectadas, tornando-se mais suscetíveis a esses crimes”, comentou Kevin Santos.

JOVENS SÃO OS MAIS SUCETÍVEIS

O levantamento do Instituto DataSenado indica que os brasileiros entre 16 e 29 anos são os mais suscetíveis a estes golpes, 27% do total das ocorrências. Para o advogado Kevin Santos, isso se deve ao fato de que as pessoas nesta faixa etária cresceram em um ambiente digital e, com o tempo, foram mais expostas a golpes, principalmente os relacionados a falsos investimentos.

O advogado destaca que esse grupo tende a confiar excessivamente na tecnologia, acreditando conhecer bem o ambiente digital, e, assim, nem sempre adota as devidas medidas de segurança.

“Outro fator relevante é a pressa e o imediatismo: a pessoa recebe uma oferta e já clica, sem analisar adequadamente o que está lendo”, acrescenta o especialista.

COMO SE PREVENIR?

Para evitar cair em golpes digitais, Kevin Santos aconselha que as pessoas adotem algumas precauções:

- 1º Sempre desconfiar de produtos oferecidos por preços muito abaixo do mercado ou de investimentos com promessas de retornos excessivos;
- 2º Verificar as fontes antes de fornecer dados pessoais ou realizar pagamentos;
- 3º Nunca clicar em *links* suspeitos;
- 4º Jamais fornecer as próprias senhas.

Outra recomendação é adicionar camadas extras de segurança, como a autenticação em duas etapas em aplicativos de mensagens, bancos e redes sociais.

Também é importante pesquisar sobre os golpes mais comuns e compartilhar essas informações com familiares e amigos, especialmente os mais velhos.

O QUE FAZER SE CAIR EM UM GOLPE?

Quando a pessoa perceber que foi vítima de um golpe financeiro, as primeiras coisas a serem feitas são registrar um boletim de ocorrência e noti-

ficar a instituição financeira. Em casos mais simples, a situação pode ser resolvida administrativamente. Já as situações de golpes mais complexos exigem assistência jurídica e, possivelmente, medidas judiciais.

Kevin Santos explica que muitos tribunais no Brasil têm considerado que os bancos possuem responsabilidade em transações fraudulentas. “Se uma pessoa que nunca fez um PIX realiza uma transferência de R\$ 30 mil e o banco não faz a checagem necessária, existe uma responsabilidade da instituição”, exemplificou.

No entanto, o advogado alerta que são raros os casos em que o valor é recuperado quando não há responsabilidade por parte da instituição financeira.

UMA ALIANÇA CONTRA OS GOLPES

Com o objetivo de melhorar e centralizar os canais de denúncia de crimes digitais, o Ministério da Justiça e Segurança Pública, em parceria com a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), lançou, em 18 de fevereiro, a Aliança Nacional de Combate a Fraudes Bancárias e Digitais.

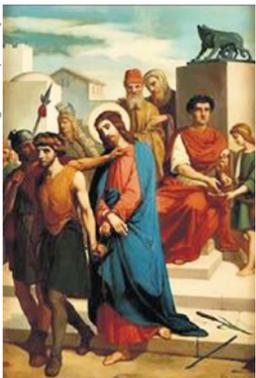
O grupo de trabalho atuará em três frentes. A primeira será promover campanhas de conscientização, prevenção e detecção de fraudes, além de destacar a importância de aprimorar a identificação digital para a abertura de contas *on-line*.

A segunda frente de ação se concentrará no aprimoramento dos critérios de tratamento de dados, com destaque para a Plataforma Tentáculos, criada pela Febraban e pela Polícia Federal em 2018, que já resultou em 200 operações, 445 mandados de busca e apreensão e 85 prisões.

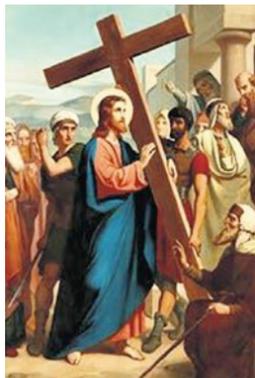
Por fim, haverá um grupo dedicado ao atendimento das vítimas e à capacitação de agentes, centralizando os canais de denúncia e criando protocolos para a notificação de crimes cibernéticos nas delegacias.

AS ESTAÇÕES DA VIA-SACRA

Imagens: Reprodução



JESUS É CONDENADO À MORTE



JESUS CARREGA A CRUZ



JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ



JESUS ENCONTRA A SUA MÃE



SIMÃO, O CIRENEU, AJUDA JESUS A CARREGAR A CRUZ



VERÔNICA ENXUGA O ROSTO DE JESUS



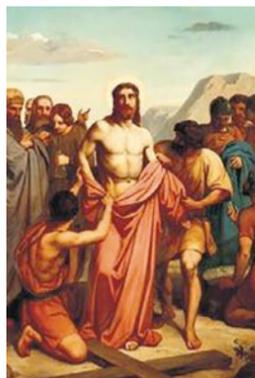
JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ



JESUS ENCONTRA AS MULHERES DE JERUSALÉM



JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ



JESUS É DESPIDO DE SUAS VESTES



JESUS É PREGADO NA CRUZ



JESUS MORRE NA CRUZ



JESUS É DESCIDO DA CRUZ E ENTREGUE A SUA MÃE



JESUS É SEPULTADO

Via-Sacra: caminho de união com Cristo por meio de sua Paixão

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A Via-Sacra ou *Via Crucis* (Caminho da Cruz) é uma das mais antigas e significativas práticas de piedade cristã, valorizada, especialmente, no tempo quaresmal. Seu percurso, marcado por 14 estações, reflete o caminho de Jesus rumo ao Calvário, permitindo aos fiéis meditar sobre Sua Paixão e Morte.

Essa devoção teve início no século XIII, quando os frades franciscanos da Custódia da Terra Santa começaram a guiar peregrinos ocidentais em Jerusalém. Durante a caminhada, eram feitas paradas para reflexão e oração, trazendo à memória as passagens do Evangelho.

Com o tempo, consolidaram-se as 14 estações, algumas baseadas diretamente nos textos sagrados e outras na tradição cristã. O percurso original inicia-se no que seria o pretório de Pilatos e se estende até a Basílica do Santo Sepulcro, na Cidade Velha de Jerusalém. Até os dias de hoje, a Via-Sacra é realizada semanalmente por fiéis e frades franciscanos na Terra Santa, mesmo fora do período quaresmal.

Diante da impossibilidade de muitos cristãos realizarem a peregrinação à Terra Santa, o franciscano São Leonardo de Porto Maurício, no século

XVIII, popularizou a prática de marcar 14 estações em diversas cidades italianas. Essa iniciativa se espalhou e tornou a Via-Sacra um exercício espiritual acessível a todos.

RECONHECIDA PELA IGREJA

A Via-Sacra é mais do que uma recordação do sofrimento de Cristo; ela é um chamado à compaixão e à misericórdia, especialmente em um mundo marcado por desigualdades, violência e indiferença. O Dicastério para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos reconhece essa prática como a mais popular entre os fiéis no que se refere à veneração da Cruz.

A Igreja concede a indulgência plenária aos fiéis que percorrem a Via-Sacra meditando cada estação, seja diante das representações, seja diante de um crucifixo. Para obter essa graça, é necessário cumprir três condições: confissão sacramental, comunhão eucarística e oração nas intenções do Papa.

MEDITAR A PAIXÃO

A Via-Sacra reforça um costume que remonta às origens do Cristianismo: a meditação da Paixão, quando os fiéis de Jerusalém da “primeira hora” guardavam uma lembrança inesquecível dos sofrimentos de Jesus, pois esti-

veram presentes no Calvário. Os evangelistas dedicaram boa parte dos seus textos à narrativa detalhada daqueles acontecimentos.

Foi a partir da meditação da Paixão que os grandes santos encontraram coragem e força para suportar as tribulações, os tormentos e a morte. São esses mesmos santos que ensinam que se o cristão deseja progredir na virtude, deve lançar cada dia ao menos um olhar sobre a Paixão do Redentor.

O *Catecismo da Igreja Católica* (CIC) ressalta que a Igreja nunca cessa de recordar que “a obra mais excelente da misericórdia de Deus foi a justificação que nos foi merecida pela Paixão de Cristo” (CIC 2020), e recomenda que o cristão deve meditá-la regularmente (cf. CIC 2707).

A EXEMPLO DOS SANTOS

Foram muitos os que se converteram, ao longo da história, meditando a Paixão do Senhor. Santo Tomás de Aquino dizia: “Basta a Paixão de Cristo para servir de guia e modelo para toda a nossa vida”. Conta-se que, visitando um dia São Boaventura, Santo Tomás perguntou-lhe de quais livros tinha ele tirado a doutrina tão boa que expunha nas suas obras. São Boaventura mostrou-lhe a imagem de Jesus crucificado, toda enegrecida pelos muitos

beijos que lhe imprimira, dizendo-lhe: “Eis o meu livro, de onde tiro tudo o que escrevo; ele ensinou-me o pouco que eu sei”.

Santo Agostinho afirmava que “não há coisa mais apropriada para nos fazer adquirir a salvação eterna do que a lembrança cotidiana dos sofrimentos de Jesus Cristo”.

Santo Afonso Maria de Ligório ensinava que não há prática espiritual mais frutuosa do que considerar os sofrimentos do Salvador. A recordação da Via-Sacra também conduz à imitação das virtudes de Cristo, levando o fiel a um maior amor a Deus e às obras de misericórdia.

COMO REZAR?

A Via-Sacra pode ser rezada de diversas formas: em procissão nas ruas, nas igrejas, em grupos de oração ou até mesmo individualmente. Nesse sentido, os fiéis são convidados a vivenciar essa prática não apenas durante a Quaresma, mas como parte de sua espiritualidade cotidiana.

Ao percorrer esse caminho espiritual, cada cristão é chamado a refletir sobre o significado do sofrimento e do amor redentor de Cristo, encontrando, na cruz, força e esperança para enfrentar os desafios da vida e a corresponder ao chamado de Deus à santidade.

A Quaresma é o tempo favorável em que Deus se deixa encontrar por aqueles que O buscam com sinceridade

AFIRMOU O CARDEAL SCHERER, NA MISSA DA QUARTA-FEIRA DE CINZAS, QUE DÁ INÍCIO AO TEMPO QUARESMA NA IGREJA

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, presidiu na tarde da Quarta-feira de Cinzas, 5, a missa com o rito de imposição das cinzas, que marca o início do tempo da Quaresma. Na mesma ocasião, a Igreja no Brasil também abriu a Campanha da Fraternidade (CF) que, em 2025, convida à reflexão sobre a “Ecologia Integral”.

Na homilia, Dom Odilo recordou que a Quaresma é um “tempo favorável, um tempo de graças especiais” em que Deus se deixa encontrar por aqueles que O buscam com sinceridade. Inspirado nas leituras do dia, o Arcebispo destacou que este período litúrgico convida os fiéis a um exame de consciência e a um retorno autêntico a Deus.

Recordando a passagem do profeta Joel, o Arcebispo enfatizou o chamado divino: “Agora diz o Senhor: voltai para mim com todo o vosso coração”. Ele explicou que essa convocação ao retorno está presente desde o início da humanidade, como no relato de Adão e Eva, quando, após pecarem, se esconderam. “E Deus os chamou: ‘Adão, onde estás?’ Deus queria encontrar Adão e Eva, eles se esconderam, porque haviam pecado”.

RECONCILIAÇÃO

O Cardeal também sublinhou a reconciliação como um desejo divino e uma necessidade humana. Dom Odilo citou as palavras de São Paulo: “Deixai-vos reconciliar com Deus”, reforçando que a conversão implica um movimento sincero de retorno ao Senhor. No entanto, ele alertou para a tentação da hipocrisia religiosa, criticada por Jesus no Evangelho do dia: “Não sejais como os escribas e fariseus, que praticam uma falsa religiosidade. Praticam o jejum, a esmola e a oração para serem vistos”. Ele advertiu que tais práticas perdem o valor quando realizadas por vaidade, sem uma busca autêntica por Deus.

Outro ponto central da homilia foi a renovação das promessas batismais, momento culminante da Páscoa. Dom Odilo lembrou que essas promessas exigem duas atitudes fundamentais: a renúncia ao mal e a adesão à fé. “Renunciáis a Satanás, a todas as suas seduções, a todas as suas obras?” – questionou, sublinhando que essa renúncia não é um simbolismo vazio. “Isso parece pouco, renunciar a Satanás parece pouco. Parece coisa de fábula, da



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



Na Catedral Metropolitana, Cardeal Odilo Pedro Scherer preside a missa de abertura da Quaresma, com o rito de imposição das cinzas, dia 5

mitologia, mas não é, irmãos. Renunciar ao diabo significa renunciar a tudo aquilo que é contra Deus.”

PROFESSAR A FÉ

O Cardeal fez um apelo para que os fiéis reflitam sobre sua vivência da fé. “Crês na remissão dos pecados, mas eu não me confesso, não creio naquilo que a Igreja ensina sobre a penitência, a conversão, a Confissão. Aí eu me viro com Deus. Mas tu crês na remissão dos pecados?”, frisou, alertando que, muitas vezes, há uma contradição entre a profissão de fé e as atitudes do dia a dia.

Ao final, Dom Odilo explicou o simbolismo das cinzas, marcando o início deste tempo de penitência. “As cinzas, que daqui a pouco nós vamos receber, são um sinal. São um sinal de penitência; da penitência que vamos fazendo ao longo desses 40 dias em preparação à Páscoa”, disse. Ele incentivou os fiéis a assumirem esse período como uma oportunidade real de mudança interior. “Escolhas difíceis, talvez. Sacrifício, talvez. Escolhas, porém, que valem a pena, porque são coerentes com nossa fé”, acrescentou.

Concluindo a homilia, o Cardeal Scherer reforçou que a Quaresma conduz à Páscoa e à renovação da vida cristã. “Morremos com Cristo para o pecado, sermos com Ele sepultados nas águas do batismo e com Ele ressurgirmos para a vida nova”.

TEMPO DE CONVERSÃO

O nome deste tempo litúrgico – Quaresma – deriva da palavra latina *quadragesima*. A exemplo de Jesus, que se retirou no deserto por 40 dias para orar e jejuar antes de iniciar sua vida pública, os cristãos são

convidados a um “retiro e recolhimento” em vista das celebrações dos mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor.

Para vivenciar com profundidade o processo de conversão quaresmal, a Igreja propõe um caminho baseado em três práticas que se desdobram em muitas outras: o jejum, a oração e a esmola (caridade), que “exprimem a conversão, em relação a si mesmo, a Deus e aos outros”.

Tanto na Quarta-feira de Cinzas quanto na Sexta-feira da Paixão, a Igreja prescreve o jejum e a abstinência de carne como um sacrifício em memória da Paixão de Cristo, que entregou a sua carne para a salvação da humanidade. A abstinência de carne é prescrita a todos os maiores de 14 anos, enquanto o jejum, aos maiores de 18 anos até os 59 anos. As pessoas doentes ou muito debilitadas não estão obrigadas a cumprir esse preceito.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Sobre a Campanha da Fraternidade, Dom Odilo explicou que essa iniciativa acompanha a Quaresma, porém, não preenche todo o tempo quaresmal, sendo um dos exercícios da Quaresma na linha da esmola, da caridade. “A campanha nos chama a rever nossas relações com o próximo, a nossa caridade fraterna sobre diferentes pontos de vista”, acrescentou.

No fim da missa, foi feito um envio simbólico para a realização da CF, com a entrega de exemplares do Manual da Campanha a representantes das regiões e vicariatos episcopais da Arquidiocese.

Antes da celebração, o Arcebispo concedeu entrevista coletiva sobre a temática da CF 2025 (veja na página 10).

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

CF 2025 é destaque no Programa ‘Construindo Cidadania’ da rádio 9 de Julho
<https://curt.link/YzcEh>

Confissão: o sacramento da conversão e da reconciliação com Deus
<https://curt.link/llZOz>

Papa: ‘Não há palavras para definir os pais que perdem um filho’
<https://curt.link/dlCJU>

Comissão para a Juventude lança o documentário ‘Cuidar da Vida’
<https://curt.link/JgzNY>

OIT: Desemprego e informalidade estão em alta entre jovens da América Latina e Caribe
<https://curt.link/KfJgb>

Dom Odilo: 'Cuidar do mundo é também questão de fé, de honrar a Deus Criador'

DESTACOU O ARCEBISPO DE SÃO PAULO NA COLETIVA DE IMPRENSA DE LANÇAMENTO DA CF 2025, COM O TEMA 'FRATERNIDADE E ECOLOGIA INTEGRAL'

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“Promover, em espírito quaresmal e em tempos de urgente crise socioambiental, um processo de conversão integral, ouvindo os gritos dos pobres e da Terra” é o objetivo da Campanha da Fraternidade de 2025, aberta na Quarta-feira de Cinzas, 5, com o tema “Fraternidade e Ecologia Integral” e lema “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31).

Na Catedral da Sé, antes da missa das 15h, com o rito de imposição das cinzas (leia mais na página 9), o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, e Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar de São Paulo e Referencial Arquidiocesano para a Campanha da Fraternidade, concederam entrevista coletiva para falar sobre a CF 2025.

“A Campanha é de fraternidade, não de Ecologia Integral. Esta é, portanto, uma campanha de fraternidade sob o ponto de vista da Ecologia Integral, pois é a fraternidade o tema da Quaresma, um tempo de chamado à conversão ao Evangelho, à conversão à maior caridade, à fraternidade, que são valores fundamentais dos cristãos”, ressaltou Dom Odilo aos jornalistas.

O Arcebispo Metropolitano recorreu que por outras oito vezes a Campanha da Fraternidade tratou de temáticas relacionadas à ecologia, o que demonstra a atenção da Igreja pelo cuidado com a Casa Comum e a preocupação com a vida do ser humano e de todos os seres, além do desejo de que o planeta seja espaço de fraternidade e de vida digna para todos, apontamentos também feitos pelo



Em coletiva de imprensa na Catedral Metropolitana, Cardeal Scherer e Dom Rogério Augusto das Neves falam sobre os propósitos da CF 2025

Papa Francisco na encíclica *Laudato si'*, publicada em 2015, cuja leitura é ainda mais recomendada durante a CF 2025.

“O estudo do tema deste ano, Fraternidade e Ecologia Integral, é um chamado para que, mais uma vez, consideremos a importância de cuidar bem do mundo. ‘Deus viu que tudo era muito bom’ nos remete aos fundamentos da nossa fé. O mundo foi criado por Deus, cremos em Deus Criador e, por isso, para nós cristãos, cuidar do mundo é também questão de fé, de honrar a Deus Criador. Por outro lado, é questão de sermos fraternos e justos com todas as pessoas, para que o mundo não se torne apenas posse e propriedade de uns privilegiados, mas que possa ser vivido por todos, como a casa de todos”, enfatizou Dom Odilo.

A ECOLOGIA INTEGRAL

Dom Rogério, por sua vez, comentou que o conceito de Ecologia Integral é mais abrangente do que o de uma ciência ou de um ativismo em prol do meio ambiente: trata-se de uma nova mentalidade de relacionamento, “uma conversão que nos leva a buscar a comunhão entre nós em todos os ambientes, em todas as esferas da sociedade, seja sociológica, seja teológica ou espiritual”.

Essa nova mentalidade – prosseguiu o

Bispo Auxiliar – leva a olhar para a criação não como um bem a ser dominado, mas como um jardim a ser cultivado e guardado, pois, do contrário, se passa a vivenciar situações como os eventos climáticos extremos, cada vez mais recorrentes em razão das mudanças climáticas.

“A expressão fundamental para nós, portanto, é a que São João Paulo II utilizou em 2001: conversão ecológica, que é definida no texto-base da Campanha como sendo passar de uma mentalidade extrativista dominadora da criação para uma mentalidade do cuidado”, sublinhou Dom Rogério, desejando que a CF 2025 leve todos a assumir a missão de ser “também aqueles que cuidam da criação, que é obra de Deus”.

UMA CAMPANHA DE EVANGELIZAÇÃO E DE CONSCIENTIZAÇÃO

Questionado pelos jornalistas sobre os objetivos concretos da CF 2025, Dom Odilo enfatizou que se trata de uma campanha de conscientização e de evangelização, a fim de que se fortaleça a mentalidade e a sensibilidade perante as questões ambientais, não somente na Igreja, mas em todas as outras instâncias sociais, como no mundo da educação, da comunicação, da cultura e da política.

O Arcebispo ressaltou que as peque-

nas atitudes individuais podem incidir positiva ou negativamente no cuidado do meio ambiente, mas que há questões que envolvem políticas locais e globais. “Penso que cabe a todos se interrogar: ‘Do jeito que eu cuido da Casa Comum, estou ajudando ou estou dificultando a vida dos meus irmãos - das outras pessoas e das gerações que estão por nascer?’”, indagou.

Já Dom Rogério lembrou que o fato de a Campanha lidar com um tema de incidência no cotidiano não impede que as pessoas vivam a conversão requerida para o tempo quaresmal, até pelo fato de a CF sempre apresentar o tema proposto a partir de uma fundamentação teológica: “Os fundamentos da teologia cristã-católica nos levam a entender a proposta da Campanha não como uma prática meramente política, mas como um exercício quaresmal de tomada de consciência dos pecados e de conversão”.

Por fim, Dom Odilo lembrou que qualquer pessoa antes de confessar os próprios pecados e deles se arrepender precisa tomar consciência de que os cometeu. Nesse sentido – disse o Arcebispo – a CF 2025 permitirá que as pessoas se conscientizem sobre as ofensas que fazem a Deus e ao próximo no que se refere às questões ambientais.

CNBB abre a CF 2025 com apelo à conversão ecológica

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Na manhã da Quarta-feira de Cinzas, 5, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizou, em sua sede, em Brasília (DF), a cerimônia de abertura da Campanha da Fraternidade 2025, com o tema “Fraternidade e Ecologia Integral”.

Na ocasião, Dom Ricardo Hoepers, Bispo Auxiliar de Brasília e Secretário-geral da CNBB, recordou a missão que Deus confiou à humanidade de “cultivar e guardar a criação” e enfatizou: “Se não cuidarmos da vida com justiça, solidariedade e fraternidade, se não cuidarmos do planeta, nossa Casa Comum, não teremos nem almas que possam buscar salvação”.

O Secretário-geral da CNBB lembrou que a CF acontece durante a Quaresma, tempo litúrgico alusivo aos 40 dias em que Jesus esteve no deserto, onde enfrentou e venceu as tentações: “Em Cristo, recuperamos a relação de harmonia entre os bens criados e a humanidade, superando a predatória visão de domínio sobre os dons de Deus”.

Dom Ricardo também pontuou que em um contexto no qual “a obra da criação está sendo ferida, aviltada, destruída”, a CF 2025 “faz ecoar no coração humano uma urgente conversão e a consciência da gravidade dos pecados contra a criação que desfiguram e destroem o meio ambiente”, sendo também um tempo para “sair da nossa passividade” e encontrar saídas, “com criatividade e mobilização em todos os níveis sociais” para a defesa e proteção da natureza e de suporte ao “sentido humano

da ecologia, em que especialmente o povo mais pobre, seja respeitado nos seus direitos e na sua dignidade”.

Durante o evento, também foi apresentada a mensagem do Papa para a CF 2025 (leia mais na página 19), na qual Francisco enaltece a CNBB pelo “esforço em propor o tema da ecologia, junto à desejada conversão pessoal a Cristo”.

Por fim, o Padre Jean Poul Hansen, Coordenador de Campanhas da CNBB, compartilhou algumas dicas de como viver a CF 2025 nos planos pessoal, comunitário e social; apresentou o site “Fraternidade em ação”; e recordou a realização da Coleta Nacional da Solidariedade, gesto concreto da CF, que acontecerá nos dias 12 e 13 de abril, nas celebrações do Domingo de Ramos.

(Com informações da CNBB)

CF 2025 apresenta a urgência da Ecologia Integral para o bem do planeta

Daniel Gomes*

Realizada durante a Quaresma pela Igreja no Brasil, a Campanha da Fraternidade “nos ajuda a mergulhar ainda mais em nós mesmos e, assim, a melhor compreender as implicações de nossos pecados pessoais, comunitários, eclesiais e sociais, os quais se contrapõem ao Reino de Amor”, escreve a presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), na introdução do texto-base da CF 2025, iniciada na Quarta-feira de Cinzas, 5.

Este ano com o tema “Fraternidade e Ecologia Integral” e o lema “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31), a CF tem como objetivo geral “promover, em espírito quaresmal e em tempos de urgente crise socioambiental, um processo de conversão integral, ouvindo o grito dos pobres e da Terra”.

Na introdução do texto-base, os bispos destacam que a temática ajudará que todos se conectem com os sinais da ressurreição – “os dons da natureza, a beleza das culturas, a conquista da justiça social, o esforço pelo bem comum na sociedade e a paz tão desejada que começa dentro de cada um no encontro com Cristo”; relembrem o papel dos seres humanos como “guardiões da Criação”; e vivam a Ecologia Integral nas ações cotidianas.

Como nas edições anteriores, haverá a Coleta Nacional da Solidariedade, no Domingo de Ramos, 13 de abril, em todas as comunidades católicas do Brasil. Do total arrecadado, 60% será destinado ao Fundo Diocesano de Solidariedade, e 40% ao Fundo Nacional de Solidariedade, com os quais se busca “promover a sustentação social da Igreja Católica no Brasil”, informa a CNBB.

A Ecologia Integral

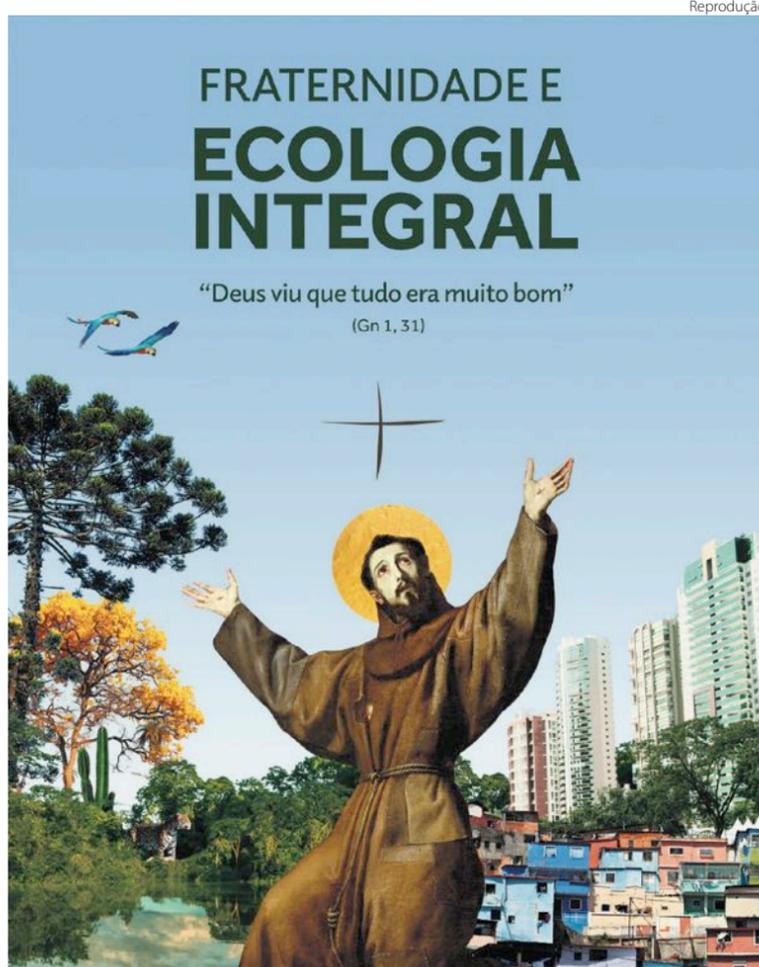
Esta é a nona vez que a CF aborda um tema relacionado à ecologia. As anteriores foram em 1979 (Por um mundo mais humano), 1986 (Terra), 2002 (Povos Indígenas), 2004 (Água), 2007 (Amazônia), 2011 (Vida no planeta), 2016 (Casa comum, nossa responsabilidade) e 2017 (Biomass brasileiros e defesa da vida).

No ponto 6 do texto-base é destacado que a ecologia deve ser compreendida ao menos em três dimensões: a da ciência (o entendimento de como todas as criaturas do planeta se relacionam); a das práticas (pessoas e grupos se reúnem para deter a destruição da Terra e assegurar a continuidade da teia da vida); e a da nova menta-

lidade (a reciprocidade responsável entre a natureza e o ser humano, de modo que este extrai daquela o que necessita, mas deve protegê-la para o bem da atual e das futuras gerações).

Pensar a Ecologia Integral, por-

tanto, não deve se reduzir à “ecologia verde”, mas envolve, também, pensar no cuidado “com o ambiente em meio ao qual nós vivemos e nos relacionamos: da cidade, do trabalho, da família, da espiritualidade, enfim, o



CONHEÇA OS 11 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA CF 2025

- 1) Reconhecer o caminho percorrido e as ações já iniciadas com a encíclica *Laudato si'* (LS) e o Sínodo para a Amazônia, em vista do seu fortalecimento e continuidade;
- 2) Denunciar os males que o modo de vida atual impõe ao planeta e que têm gerado uma “complexa crise socioambiental” (LS 139), dado que na Casa Comum “tudo está interligado” (LS 16);
- 3) Apontar as causas da grave crise climática global, a urgência de alteração profunda nos modos de vida e as “falsas soluções” (LS 54) fomentadas em nome da transição energética;
- 4) Aprofundar o conhecimento do “Evangelho da Criação” (LS, Cap. II), valorizando a dimensão trinitária da fé cristã e recuperando o horizonte bíblico da aliança universal que envolve todas as criaturas (cf. Gn 8-9);
- 5) Explicitar a Doutrina Social da Igreja e assumir o compromisso com a conversão integral, para a superação do pecado, em todas as suas manifestações;
- 6) Vivenciar as propostas do Ano Jubilar em vista de novas relações do ser humano com Deus e suas criaturas, consigo mesmo e com o próximo;
- 7) Propor a Ecologia Integral como perspectiva de conversão e elemento transversal às dimensões litúrgica, catequética e socio-transformadora do compromisso cristão;
- 8) Incentivar as pastorais e os movimentos socioambientais, em articulação com outras Igrejas e Religiões, sociedade civil, povos originários e comunidades tradicionais, em vista da justiça socioambiental e da atuação socioeducativa;
- 9) Promover e apoiar ações efetivas que visem à mudança do atual modelo econômico;
- 10) Apoiar os atingidos por catástrofes naturais e as vítimas dos crimes ambientais em sua busca por reparação e justiça;
- 11) Celebrar os 10 anos da encíclica *Laudato si'*, acolhendo a *Laudate Deum* e avançando com as temáticas socioambientais que já foram abordadas nas CFs anteriores.

cuidado com todas as relações humanas e sociais que compõem a nossa vida nessa Casa Comum” (CF 9).

À luz dos apontamentos do Papa Francisco na encíclica *Laudato si'*, o cuidado com a Casa Comum por meio de uma Ecologia Integral está destacado no texto-base, nas perspectivas da ecologia ambiental, econômica, social, cultural e do cotidiano (CF 10-11). “Para nós, a Ecologia Integral também é espiritual. Professamos, com alegria e gratidão, que Deus criou tudo com seu olhar amoroso. Todos os elementos materiais são bons, se orientados para a salvação dos seres humanos e de todas as criaturas. Assim, ‘Deus viu que tudo era muito bom! (Gn 1,31)’ (CF 12).

O agir perante a crise socioambiental

Também é feita uma extensa reflexão sobre as origens e os desdobramentos da atual crise socioambiental, com especial ênfase sobre os impactos das mudanças climáticas.

No ponto 126 do texto-base, por exemplo, é recordado que a crescente emissão de gases de efeito estufa tem levado ao aumento da temperatura média do planeta “o que provoca o degelo dos polos, o descongelamento do *permafrost* [camada de gelo profunda na região do Ártico], o aumento de fenômenos extremos como secas e tempestades, que inundam cidades e territórios mais ao nível do mar, com destruição contínua da biodiversidade, o aquecimento dos oceanos e a mudança na composição dos gases”, tendo como consequências, o deslocamento forçado de multidões, a morte de pessoas, animais e plantas, a desestabilização da agricultura e as mudanças no clima (CF 127).

No subsídio também é enfatizado que a superação da crise socioambiental passa por uma “conversão ecológica”, a qual consiste em uma mudança nas maneiras de ser, pensar e agir, como pessoas e comunidade, buscando “um modo de viver mais integrativo entre Deus, os seres humanos e toda a Criação, no qual a cultura do amor e da paz tenha a primazia” (CF 56).

Nas páginas a seguir desta edição do Caderno *Laudato si'* - *Por uma Ecologia Integral*, apresentamos chaves para a leitura dos três capítulos do texto-base e uma análise sobre a temática da CF 2025, tendo em consideração os desafios do aquecimento global, da superação do paradigma tecnocrático e das questões de educação ambiental.

Ver-ouvir, iluminar-discernir e agir-propor a Ecologia Integral

Leia a seguir uma síntese das reflexões centrais dos três capítulos do texto-base da CF 2025

CAPÍTULO 1: VER-OUVIR

A presença de Deus em todas as formas de vida

O capítulo 1 é iniciado com a menção ao Cântico das Criaturas, composto por São Francisco de Assis, em 1625, “um verdadeiro hino de louvor ao Criador pela perfeita harmonia das criaturas. Fazemos dele, hoje, o nosso hino de louvor. Acolhemos toda a realidade como dom: a beleza e fecundidade de nossas terras, a riqueza da humanidade que se expressa nas pessoas, famílias, povos e culturas (*Documento de Aparecida* 6)” (CF 17).

Após citar as belezas naturais do Brasil, incluindo sua rica e variada vegetação e biomas, e mencionar a miscigenação da população (CF 18-22), o texto-base enfatiza que cada criatura expressa na sua singularidade a ternura amorosa de Deus Criador, Redentor e Santificador (CF 23); e que cabe ao homem “reconhecer a presença de Deus em todas as formas de vida existentes, como nas plantas, nos animais e nos seres humanos (*Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola* 235), porque a criação continua sendo o cenário visível da manifestação da bondade de Deus” (CF 24) e ser guardião da obra do Criador (CF 25).

A crise socioambiental

Complexa, com muitas faces e envolvendo fatores históricos, sociais, econômicos e políticos (CF 26), a crise socioambiental têm raízes nas “ações humanas desencadeadas com o industrialismo capitalista mundial, desde o século XVIII (CF 27). No Brasil, alimentada por um modelo econômico dominado pela exploração predatória, pela concentração de terra e riquezas, tal crise afeta especialmente os mais vulnerabilizados, como os povos indígenas, comunidades tradicionais e populações de baixa renda (CF 28-29).

Outro aspecto ressaltado é que as elevadas emissões de gases de efeito estufa têm resultado no aquecimento global, tendo entre suas consequências os eventos climáticos extremos, como as ondas de calor, enchentes e furacões cada vez mais recorrentes e destrutivos. As mudanças climáticas também ameaçam a paz e levam ao deslocamento em massa de pessoas pobres (CF 30-34).

“[Estamos] diante de um dilema ético: ou mudamos nossa maneira de ser e agir no mundo, reeducando nossos hábitos e costumes na relação com toda a criação, cumprindo nossa missão de cultivá-la e guardá-la (Gn

2,15); ou deixaremos para as gerações futuras uma Casa Comum insustentável, contrariando os desígnios do Deus Criador” (CF 38).

Entre os desafios mencionados para a superação dessa crise estão a existência de “grupos que promovem ideologicamente a negação das mudanças climáticas (*Laudate Deum* - LD 5-10)” (CF 41) e a vigência de um paradigma tecnocrático: “Na exortação apostólica *Laudate Deum*, o paradigma tecnocrático, para o qual tudo se resolve com tecnologia e economia (LD 20; LS 105), é considerado pelo Papa como uma ideologia desordenada e destrutiva, que visa a ‘aumentar, para além de toda a imaginação, o poder do homem’ (LD 22)” (CF 44).

A Ecologia Integral

“A Ecologia Integral supõe uma inter-relação entre o Criador e toda a criação, na qual o ser humano deveria se destacar como protagonista no cuidado, pois coube a ele a missão de guardião responsável da Casa Comum. Em uma cosmovisão integradora, não se separa o ambiental, o antropológico e o teológico” (CF 46).

Na encíclica *Laudato si'* (LS), o Papa Francisco “promove uma visão ecológica ampla, enfatizando a importância de uma Ecologia Integral. Reconhece a conexão entre a preocupação com a natureza, a justiça social, o engajamento na sociedade e a paz interior (LS 10). Isso nos leva a entender a inseparável relação entre as questões ambientais, sociais e antropológicas, sendo que a solução para os problemas socioambientais requer uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e cuidar da natureza (LS 139)” (CF 50).

A conversão ecológica

O primeiro capítulo é concluído com reflexões sobre o necessário processo de conversão ecológica, o qual “supõe uma mudança do nosso modo de ser, pensar e agir como pessoas e comunidade. Buscamos um modo de viver mais integrativo entre Deus, os seres humanos e toda a criação, no qual a cultura do amor e da paz tenha a primazia. Os apelos para uma conversão ecológica propostos pelo Papa Francisco na *Laudato si'* permitem resgatar uma Ecologia Integral, unindo fiéis e não fiéis na missão da Casa Comum, construindo grandes e pequenas alianças, reforçando laços da Amizade Social” (CF 56).



Papa Francisco em encontro com os povos da Amazônia em Puerto Maldonado, no Peru, em 2018

CAPÍTULO 2: ILUMINAR-DISCERNIR

O texto-base apresenta quatro abordagens para refletir sobre a Ecologia Integral e a superação da crise socioambiental: a releitura de alguns textos bíblicos em perspectiva ecológica; a Ecologia Integral na ótica dos Santos Padres; os ensinamentos do Magistério e da Doutrina Social a este respeito; e elementos das ciências e da sabedoria dos povos.

A perspectiva ecológica nas Sagradas Escrituras

Deus concede que os seres humanos dominem os demais seres, mas não se trata de exercer um poder sem limites (CF 66). Sua missão consiste em “descobrir a beleza, a bondade, a singularidade, a diversidade e a agradabilidade de todos os seres. Sendo assim, qualquer tipo de destruição da obra criacional torna-se algo contrário à ótica bíblica da criação.” (CF 69).

O texto-base também recorda passagens bíblicas, em especial do livro do Êxodo, que indicam “o quanto a natureza, à luz da Palavra de Deus, reage às decisões equivocadas do ser humano” (CF 72); e outras de como os povos, ao longo da história, buscaram proteger a fauna e a flora em suas práticas e legislações (CF 75-77).

Também se recorda que Jesus, por muitas vezes, anunciou a Boa-Nova do Reino de Deus valendo-se de conotações socioambientais, como nas parábolas do Semeador (Mc 4,1-20); do crescimento da semente (Mc 4,26-29); da secura de uma figueira que não produz os frutos esperados (Mt 21,18-22); e nas narrativas da Última Ceia (CF 80-85).

Destaca-se, ainda, o Espírito de Deus na Criação: “Por sua divina *Ruah* [Espírito], Deus não apenas cria, mas sustenta todas as coisas e se faz presente a toda a criação, do microcosmo humano ao macrocosmo sideral, como dizem os livros Sapienciais” (CF 91).

O texto-base recorda que os Santos Padres, primeiros escritores da Era Cris-

tã, demonstram um profundo respeito pela natureza e consciência da interdependência entre os seres humanos e as demais criaturas: são mencionados alguns escritos de Clemente, o quarto bispo de Roma no 1º século cristão; Clemente de Alexandria, séculos II e III – “Protréptico”; Santo Ambrósio – “A obras dos seis dias”; Santo Agostinho – “*De Genesi adversus Manichaeos*”; e São Basílio Magno – obra “Aos Jovens” (CF 95-102).

No magistério dos papas

A preocupação sobre qual mundo se deixará às futuras gerações mediante a crescente crise ecológica é uma questão já vista na encíclica *Populorum Progressio*, em 1967, na qual São Paulo VI afirma que o mal do mundo “reside menos na dilapidação dos recursos ou no seu apoderação, por parte de poucos, do que na falta de fraternidade entre os homens e os povos” (CF 104). Também na carta apostólica *Octogesima Adveniens*, ele afirma que a exploração irracional da natureza acabaria não só por destruí-la, mas levaria o próprio ser humano a ser vítima da degradação (CF 106).

Muitos também foram os escritos e discursos de São João Paulo II em favor do que hoje se chama de Ecologia Integral, de modo especial na encíclica *Centesimus Annus*, em 1991, na qual apresentou três princípios fundamentais: a anterioridade teológica – a Terra tem uma fisionomia própria e um destino anterior, dado por Deus; a dignidade criacional – o senhorio sobre todas as coisas criadas só pode ser vivido quando o ser humano percebe a dignidade da criação e sua própria finalidade; e a relação ontológica – ao destruir a natureza, o ser humano manifesta desconhecimento de sua própria e profunda verdade, de sua relação essencial com os outros e com Deus, rejeitando, assim, colaborar com Deus na obra da criação. (CF 109).

Já o Papa Bento XVI, na encíclica *Caritas in veritate*, em 2009, aponta que a



Eventos climáticos extremos, como as inundações ocorridas no Rio Grande do Sul em 2024, têm sido recorrentes em muitas partes do mundo

natureza inclui todos os aspectos da vida, como o meio ambiente, a família, a sexualidade e a cultura. “Na mesma encíclica, afirma que ‘a natureza está à nossa disposição, não como ‘um monte de lixo espalhado por acaso’, mas como um dom do Criador que traçou os seus ordenamentos intrínsecos dos quais o homem há de tirar as devidas orientações para a ‘guardar e cultivar’ (CV 48)’” (CF 110).

O Papa Francisco, por sua vez, identificou que as soluções para a crise ecológica “exigem um diálogo que envolve toda a Igreja e além dela” (CF 112), e em 2015 lançou a encíclica *Laudato si'*, na qual expressa “a convicção de que tudo está estreitamente interligado no mundo, a crítica do novo paradigma e das formas de poder que derivam da tecnologia, o convite a procurar outras maneiras de entender a economia e o progresso, o valor próprio de

cada criatura, o sentido humano da ecologia, a necessidade de debates sinceros e honestos, a grave responsabilidade da política internacional e local, a cultura do descarte e a proposta de um novo estilo de vida’ (LS 16)” (CF 116).

“O Papa Francisco nos indica que interpretações equivocadas do mandato divino ao ser humano alimentaram ao longo dos últimos séculos um ‘antropocentrismo desordenado’ (LS 68; 69; 115; 118; 119; 122). A palavra antropocentrismo significa supor que o ser humano (*anthropos*, em grego) está no centro absoluto da criação. Nesta cosmovisão, é como se a natureza fosse apenas o cenário em que a história – referente apenas aos seres humanos e à sua salvação – se desenvolvesse. Foi alimentado por esta concepção que o paradigma tecnocrático, voltado à dominação da natureza por meio da técnica, produ-

ziu, especialmente desde o início da modernidade, um poder crescente de domínio e, também, de destruição” (CF 119).

À luz da ciência e da sabedoria dos povos

“As ciências da Terra têm muito a nos ensinar sobre o que está acontecendo no nosso planeta. Da mesma forma, os povos que conseguem viver em harmonia com o ambiente são fonte de inspiração e companheiros de nossa caminhada rumo à Ecologia Integral” (CF 125).

Desse modo, a sabedoria dos povos originários deve ser considerada ao se pensar na preservação da vida e na simbiose com a natureza (CF 129-130); e olhar para a Terra pelo prisma da teoria científica ajuda a entender melhor que “nesta Casa Comum, tudo está interligado por múltiplos laços, fluxos e redes de vida” (CF 131).

CAPÍTULO 3 – AGIR-PROPOR

Diante da constatação de que há uma crise socioambiental, o texto-base lista algumas alternativas para superá-la, por meio “de um comprometido processo de conversão e medidas sustentáveis para manter o mínimo equilíbrio de nossa Casa Comum” (CF 136).

Olhando para a realidade brasileira, as alternativas propostas passam pela transição energética, substituindo os combustíveis fósseis pela energia solar e eólica, desde que tal processo seja feito de maneira justa, respeitando e ouvindo as comunidades locais. Há menção também a ações nos setores agrícola e florestal, como a redução do desmatamento e da degradação das florestas, e a restauração ecológica (CF 137). Menciona-se, ainda, a necessidade de avan-

ços em questões como o tratamento do lixo e combate ao desperdício de alimentos, a valorização de modelos alternativos de produção, o combate ao consumismo, melhorias em saneamento básico, políticas públicas voltadas à prevenção da saúde e ao enfrentamento das mudanças climáticas, além de investimentos em educação ecológica e ambiental (CF 138).

Também é apontada a necessidade de se buscar outra modalidade de progresso e desenvolvimento: “Nosso atual modelo econômico-tecnológico se concretiza em um ritmo de produção que a Casa Comum não dá conta de acompanhar” (CF 139).

“Em meio às maravilhas da criação de Deus, estamos vivenciando o decênio decisivo em que as nossas ações serão cruciais para a defesa da

vida em todas as suas expressões. Não podemos mais adiar ou continuar indiferentes. O tempo de agir é agora. Como filhos e filhas de Deus, somos responsáveis por proteger e preservar a obra de Suas mãos” (CF 150).

Ações concretas nos âmbitos pessoal, comunitário e social

Entre as ações de âmbito pessoal com vistas a realizar a Ecologia Integral, a partir de uma conversão ecológica, sugere-se que cada pessoa adote um estilo de vida afastado do consumismo e mais focado em valores duradouros e definitivos, optando por formas de transporte mais sustentáveis, pelo menor uso de descartáveis, menor geração e correta destinação de resíduos, combate ao desperdício de água, e que inclua na rotina a

CONHEÇA OS OUTROS SUBSÍDIOS DA CF 2025

- ✓ Círculos Bíblicos (composto de cinco encontros)
- ✓ Via-sacra e *Via lucis* (com a meditação das 14 estações para a Quaresma e o Tempo Pascal)
- ✓ Retiro Popular Quaresmal
- ✓ Terço da Ecologia Integral
- ✓ Adoração Eucarística e Celebração Penitencial
- ✓ Celebração Ecumênica (para a reunião com duas ou mais comunidades cristãs distintas)
- ✓ CF na Catequese com adolescentes e os Passos da Paixão
- ✓ Jovens na CF (inclui leitura orante da Palavra e rodas de conversa)
- ✓ CF na Escola - Educação Infantil (com atividades lúdicas e um projeto pedagógico pastoral)
- ✓ CF na Escola - Fundamental 1º ao 5º ano; Fundamental 6º ao 9º ano; Ensino Médio (3 subsídios com planos de aula sobre a CF 2025 para uso nas aulas de ensino religioso)
- ✓ CF na Universidade
- ✓ CF na Família e Via-Sacra (composto de seis encontros)
- ✓ Fraternidade Viva (resumo simples e ilustrado sobre as reflexões da CF 2025)
- ✓ Economia de Francisco e Clara e Ecologia Integral (série de reflexões)
- ✓ Ecologia Integral e as dádivas da Amazônia (série de reflexões)
- ✓ Manual (conjunto de todos os subsídios da Campanha em um único volume)

Mais detalhes no *site* da Edições CNBB: <https://edicoescnbb.com.br>

oração e a contemplação para refletir sobre a relação com Deus, com os outros e com toda a criação (CF 156).

Quanto às atitudes em âmbito comunitário, algumas das recomendações envolvem tratar a Ecologia Integral como uma questão transversal nos planos diocesanos, paroquiais e comunitários de evangelização e pastoral; organizar atividades que incluam a temática da CF 2025 na catequese, grupo de jovens e nas diversas instâncias pastorais; organizar retiros, caminhadas e via-sacras ecológicas; e realizar reflexões e ações de Ecologia Integral nas instituições católicas de ensino (CF 157-159).

Há também uma lista de iniciativas sociais e no âmbito da boa política, entre as quais realizar audiências públicas e debates sobre as causas da grave crise climática, a urgência da alteração dos modos de vida e o reconhecimento da natureza como sujeito de direitos; identificar e apoiar publicamente as comunidades atingidas por catástrofes naturais; e fomentar iniciativas de formação contínua sobre os biomas e os ecossistemas locais (CF 160).

O ENVOLVIMENTO DE TODA A IGREJA NA CF

Trata-se de uma Campanha, ou seja, de um conjunto de reflexões e ações que deve envolver a Igreja toda, transbordando para o todo da sociedade. É uma ação pastoral orgânica da Igreja! Um esforço de evangelização e educação, que busca gerar convicções e atitudes evangélicas.

ANÁLISE

A Ecologia Integral nasce do fascínio, se orienta pelo cuidado e chega ao compromisso político

Francisco Borba Ribeiro Neto*

A natureza nos fascina, nos repousa, nos dá uma sensação de paz e integração com a realidade – nossas estradas lotadas de carros indo para praia e campo nos feriados e as crianças pequenas encantadas com animaizinhos nos mostram isso claramente. O Papa Francisco, na *Laudato si'* (LS), trouxe uma nova dimensão a esse fascínio: “Dizer ‘criação’ é mais do que dizer natureza, porque tem a ver com um projeto do amor de Deus, em que cada criatura tem um valor e um significado [...] A criação só se pode conceber como um dom que vem das mãos abertas do Pai de todos, como uma realidade iluminada pelo amor que nos chama a uma comunhão universal” (LS 76).

Muitas lideranças lutam pelo bem dos mais pobres e sofredores, mas Francisco trouxe a essas lutas uma dimensão de ternura e carinho. Não se trata apenas de defender direitos e combater a injustiça, mas de um amor cheio de ternura, que corresponde de forma muito mais ampla ao coração humano. Essa ternura, esse amor, claramente testemunhados em sua conduta, são o grande diferencial que fez da Ecologia Integral um fato novo na história da defesa do meio ambiente no mundo todo.

Por isso, na Campanha da Fraternidade de 2025, cujo tema é a Ecologia Integral, uma justa reflexão deve ter como conceitos iniciais e temas transversais o maravilhamento diante da beleza da criação e o cuidado para com a Casa Comum. O bom e o verdadeiro se manifestam, em todo o seu esplendor, na beleza – que é mais do que um sentimento estético, mas sim o sinal da profunda correspondência entre a realidade e o nosso coração. Não basta conhecer os males que nossa sociedade traz para a natureza e para si própria: para fazer o bem, temos que estar guiados pela verdade e pela beleza. Não basta uma visão moralista ou militante das práticas ambientais (algo como “temos que fazer isso para evitar uma catástrofe ambiental”). Grandes males virão do descaso com o meio ambiente, mas o “cuidado com a Casa Comum” se baseia em duas virtudes fundamentais: o respeito e a ternura – virtudes essas cada vez mais esquecidas em nossa sociedade individualista e niilista. Quem aprende a respeitar, respeita as pessoas, os demais seres vivos e até as coisas com as quais se relaciona; quem aprende a amar, demonstra ternura e cuidado com tudo que o cerca.



Voluntários do programa Ecobairro em São Paulo. CF 2025 convida a ações individuais e de incidência social com vistas à Ecologia Integral

Reconhecer o desafio do aquecimento global

É inegável que a crise climática decorrente do aquecimento global, tema central da encíclica *Laudato si'* (2015) e da exortação *Laudate Deum* (2023), é a grande ameaça ecológica do mundo atual. A comunidade científica acumula evidências do aquecimento global desde o século XIX. A primeira análise comparativa de dados de postos climatológicos espalhados pelo mundo, mostrando o aumento de temperatura média do planeta, foi publicado em 1938!

Porém, assim como há dias mais frios ou mais quentes na mesma estação do ano, os anos não vão se tornando mais quentes de modo uniforme. Assim como o interior de um bosque é mais fresco que a cidade adjacente, as diferentes regiões do planeta não se aquecem igualmente. Por isso, a percepção individual nem sempre capta o aquecimento global – ele só se tornaria evidente, no século XX, a partir de estudos estatísticos com dados de longa duração.

Mas o problema se tornou muito mais evidente agora. Os aumentos de temperatura se tornaram mais perceptíveis e enfrentamos um desafio antes pouco notado: os “eventos climáticos extremos” (furacões, tempestades, inundações), cada vez mais frequentes e devastadores. No planeta, algumas regiões aquecem mais do que outras e, quanto maior a diferença de temperatura entre dois pontos, maior a probabilidade de um evento climático extremo acontecer – e eles estão acontecendo, como vimos no Rio Grande do Sul no ano passado e estamos vendo em São Paulo neste ano (cf. texto-base da Campanha da Fraternidade 2025, nº 30-45).

Mas as evidências científicas e até as mais recentes percepções de senso comum frequentemente se confundem com discursos partidários. Em nosso mundo polarizado, uma falsa e injusta fidelidade partidária pode

se tornar, para qualquer um de nós, mais importante do que o amor à verdade. A Campanha da Fraternidade não pode deixar de ser um chamado a uma conversão ecológica (*Idem*, nº 54-62) que dialogue com todos, buscando o consenso em torno da verdade e não a afirmação da própria posição, nos ajudando a abraçar tanto a Casa Comum quanto os nossos irmãos que mais sofrem com as catástrofes ambientais.

Superar o paradigma tecnocrático

No quarto capítulo da *Laudato si'*, o Papa Francisco procura chegar às razões mais profundas da crise ambiental de nossos tempos, caracterizando o atual “paradigma tecnocrático”. Escreve: “Não podemos, porém, ignorar que a energia nuclear, a biotecnologia, a informática, o conhecimento do nosso próprio DNA e outras potencialidades que adquirimos nos dão um poder tremendo. Ou melhor: dão, àqueles que detêm o conhecimento e sobretudo o poder econômico para o desfrutar, um domínio impressionante sobre o conjunto do gênero humano e do mundo inteiro. Nunca a humanidade teve tanto poder sobre si mesma, e nada garante que o utilizará bem, sobretudo se se considera a maneira como o está usando [...] A verdade é que o homem moderno não foi educado para o reto uso do poder [...] Temos um ‘superdesenvolvimento dissipador e consumista que contrasta, de modo inadmissível, com perduráveis situações de miséria desumanizadora’ (Bento XVI. *Deus caritas est*, DCE 22)” (LS 104-109).

Não se trata de uma crítica ao progresso ou à técnica em si, como alguns querem ver, ou um embate entre capitalismo e socialismo, como querem outros (ainda que as críticas a nosso sistema econômico sejam duras e inevitáveis). É uma crítica radical à forma como usamos o poder – seja qual for sua origem. A própria lógica que rege os sistemas econômicos e políticos

leva ao desrespeito para com a Casa Comum e com os mais vulneráveis na sociedade. Francisco nos apresenta um grande embate entre o poder/dominação que a tudo desrespeita e degrada em sua ambição, e o amor/cuidado que acolhe e faz crescer a vida humana e toda a criação.

A educação ambiental e o compromisso político

A frase “agir localmente, pensar globalmente” é um dos grandes lemas dos movimentos ambientalistas. Reforça a necessidade das pequenas práticas de cuidado e respeito (como reciclar o lixo, evitar o desperdício, cuidar dos espaços verdes) como caminho para a melhoria da vida em todo o planeta.

Nesta Campanha da Fraternidade, somos chamados a combinar uma conduta pessoal adequada do ponto de vista ecológico com o compromisso político por uma organização da sociedade que respeite o meio ambiente. Não adianta as famílias separarem o lixo reciclável se as prefeituras não tiverem coleta seletiva e usinas de reciclagem; não basta economizar água em casa se o sistema de distribuição tem perdas consideráveis nas tubulações; o desenvolvimento industrial e econômico não deve ser negado, mas orientado para a realização do bem comum; a redução da emissão de gases do efeito estufa implica políticas governamentais adequadas... Não há defesa da Casa Comum sem compromisso político.

A Ecologia Integral implica uma espiritualidade cheia de fascínio e cuidado para com a Criação que recebemos de Deus, em práticas ambientais pessoais e comunitárias e em um compromisso político pelo bem de todos e de nossa Casa Comum.

* Francisco Borba Ribeiro Neto, colaborador do O SÃO PAULO, é sociólogo e biólogo; dedica-se ao estudo das relações entre Igreja e cultura, religião e política, ecologia social e bioética. Foi professor de Ecologia da PUC-Campinas.

‘Apóstolo do Rosário de Pompeia’ e ‘Médico dos pobres’ serão canonizados

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Com biografias marcadas pela realização de obras de misericórdia, o italiano Bartolo Longo e o venezuelano José

Gregorio Hernández Cisneros serão canonizados após a autorização do Papa Francisco, concedida em 24 de feverei-

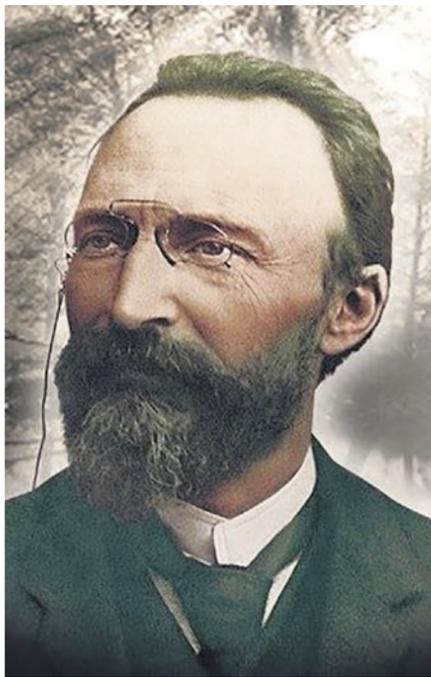
ro. A seguir, o jornal O SÃO PAULO apresenta suas biografias e testemunhos de vida cristã.

BARTOLO LONGO E O ROSÁRIO DE POMPEIA

Nascido em uma família católica de Latiano, na Itália, em 1841, Bartolo Longo distanciou-se da fé cristã enquanto cursava a universidade de Direito em Nápoles, época em que aderiu ao espiritismo e ao ocultismo, e perseguiu os católicos. No decorrer dos anos, no entanto, sentiu uma profunda angústia. Procurou, então, o frade dominicano Padre Alberto Radente, que o ajudou no caminho de volta ao catolicismo. Em 1871, Bartolo tornou-se Terciário Dominicano.

No ano seguinte, ao visitar a cidade de Pompeia para prestar serviços jurídicos à condessa Marianna de Fusco, deparou-se com uma igreja em ruínas e com muitas pessoas afastadas da fé. Decidiu, então, restaurar o templo. Em 1875, ele levou a Pompeia uma antiga imagem de Nossa Senhora do Rosário que estava em um convento em Nápoles. Nascia, assim, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, cuja consagração mariana ocorreu em 1891.

“Beato Bartolo Longo, com a sua conversão pessoal, deu testemunho desta força espiritual que transforma o homem interiormente e que o torna capaz de realizar maravilhas, em conformidade com o desígnio de Deus”, disse o Papa Bento XVI em visita ao Santuário em outubro de 2008, quando também recordou, “as numerosas ini-



ciativas de caridade por ele encetadas em prol dos irmãos mais necessitados. Impelido pelo amor, ele foi capaz de projetar uma nova cidade, que sucessivamente nasceu ao redor do Santuário mariano, como se fosse uma irradiação da sua luz de fé e de esperança”.

Bartolo Longo sempre dizia que o Rosário é a “doce corrente que nos liga a Deus” e com seu testemunho de vida inspirou toda a população de Pompeia a rezar o Rosário. Morto em 1926, ele foi beatificado por São João Paulo II em 1980.

JOSÉ CISNEROS: UMA VIDA DEDICADA AO PRÓXIMO

Imagens: Reprodução



“A caridade foi a estrela polar que orientou a existência de José Gregório: pessoa bondosa e solar, de temperamento alegre, era dotado de notável inteligência; tornou-se médico, professor universitário e cientista. Mas foi, sobretudo, um doutor próximo dos mais frágeis, a ponto de ser conhecido na pátria como ‘o Médico dos pobres’”.

Assim o Papa Francisco sintetizou, na catequese de 13 de setembro de 2023, a vida de José Gregório Hernández Cisneros, nascido em 1864, em Isnotú, na Venezuela. Órfão de mãe des-

de criança, ele estudou Medicina em Caracas, capital do país, e fez especializações em Paris, na França, e em Berlim, na Alemanha. Ao longo da vida, sentiu o chamado para ser padre, mas suas fragilidades de saúde o impediram de seguir no itinerário formativo para o sacerdócio.

O cuidado com os mais frágeis foi uma marca de sua vida: não cobrava pelas consultas que realizava em pessoas mais pobres e para algumas delas até comprava medicamentos. Em 29 de junho de 1919, ao sair da missa, foi levar medicação a um doente, mas enquanto atravessava uma rua foi atropelado. Ele não resistiu aos ferimentos e morreu no hospital, pronunciando o nome de Nossa Senhora. “O seu caminho terreno conclui-se assim, em uma rua, enquanto realiza uma obra de misericórdia, e em um hospital, onde fizera do seu trabalho uma obra-prima como médico”, disse o Papa Francisco na já referida catequese.

Beatificado em 2021, agora José Cisneros se tornará o primeiro santo nascido em solo venezuelano, uma canonização que será “motivo de esperança para nós, na Venezuela, que estamos vivendo situações difíceis”, comentou, em entrevista ao *Vatican News em espanhol*, Dom Raúl Biard Castillo, Arcebispo de Caracas.

(Com informações de Vatican News e Church Pop)

Livraria Loyola a mais completa em livros e artigos católicos!

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você

Incenso Holandês 500gr DE: R\$ 259,90 POR: R\$ 233,90
 Incenso Libanês 500gr DE: R\$ 79,90 POR: R\$ 71,10
 Incenso Gloria 300gr DE: R\$ 259,90 POR: R\$ 224,10
 Carvão Gloria 90 pastilhas DE: R\$ 199,00 POR: R\$ 179,10
 Retiro Quaresmal 2025 PATERNIDADE E ECOLOGIA INTEGRAL DE: R\$ 24,00 POR: R\$ 19,20
 NOVIDADE PAPA FRANCISCO ESPERANÇA A AUTOBIOGRAFIA DE: R\$ 54,90 POR: R\$ 49,40
 A FORÇADO SILÊNCIO CONTRA A DITADURA DO RUIDO DE: R\$ 64,90 POR: R\$ 58,40

Para pedidos ligue: 0800 77 20 756

Loja Senador
Rua. Senador Feijó, 120 Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino
Rua. Quintino Bocaiúva, 234 Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas
Rua. Barão de Jaguara, 1389 Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

Loja Santos
Rua. Padre Visconde, 08 Embaré
Santos, SP - CEP 11040-150
lojasantos04@livrarialoyola.com.br



www.livrarialoyola.com.br

LAPA

Em Pirituba, evento do EJC reúne 180 jovens de três regiões episcopais

Pascom paroquial



BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

A Paróquia São José, em Pirituba, Decanato São Tito, sediou nos dias 21 e 22 de fevereiro, um evento do Encontro de Jovens com Cristo (EJC) que reuniu 180 pessoas, entre jovens paroquianos e de outras sete paróquias da Arquidiocese: Santa Mônica e São João Gualberto (Região Lapa); Santa Cruz e São Ju-

das Tadeu (Região Brasilândia); e Nossa Senhora de Fátima, na Vila Dionísia, São Marcos e Nossa Senhora da Penha (Região Santana).

O encontro teve momentos de espiritualidade nos quais os jovens refletiram sobre o tema “Como barro nas mãos do oleiro, estão vocês em minhas mãos” (Jeremias 18,6). A atividade foi dirigida por Cícero Rafael de Souza Lima, mais conhecido como Rafaquaty; Raessa Maria Silva, Fabio Loreto, com a

coordenação de Maurilio Dantas da Silva, Michelle Bernardino Marfori, Bruno Gonçalves Melo e Yasmin Siqueira. Houve ainda o apoio de Fabiano Teixeira, da Pastoral Familiar.

Ao final das atividades, Rafaquaty agradeceu a presença dos jovens e representantes das paróquias, bem como dos dirigentes, coordenadores, equipe de apoio, e os convidou para o próximo reencontro, no domingo, 9, na Paróquia São José, em Pirituba.

Pascom paroquial



Em 22 de fevereiro, na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Anglo-Brasileira, Decanato São Simão, realizou-se um dia inteiro de festejos – Nossa Senhora Aparecida Fest –, coordenado pelo Padre Ailton Bernardo de Amorim, Pároco. Ele deu início à atividade com a adoração ao Santíssimo. Houve, ainda, canto das crianças, reza do Terço, palestras, missa e, ao final, uma ação beneficente para arrecadar fundos para a Paróquia.

(por Pascom paroquial)

Em 21 de fevereiro, na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Beatriz, Decanato São Simão, aconteceu a primeira reunião ordinária do Conselho Paroquial de Pastoral (CPP), conduzida pelo Padre José Edson de Santana Barreto, Pároco, que informou aos participantes para tomarem conhecimento do novo regulamento, e elegeu-se a secretária e vice-secretário do CPP.

Oswaldo Reis



Na tarde de sábado, dia 1º, na Paróquia Nossa Senhora da Lapa, Decanato São Simão, totalmente lotada de fiéis dos três decanatos da Região, aconteceu a celebração eucarística de **Abertura do Ano Pastoral**, presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, que teve entre os concelebrantes os Padres João Carlos Deschamps de Almeida, Vigário Geral-Adjunto da Região Lapa; e Marcos Roberto Pires, Pároco.

(por Benigno Naveira)

Marcos Wilkens



Na **Paróquia São João Batista**, na Vila Ipojuca, Decanato São Simão, 20 jovens e adultos receberam, pelas mãos de Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, o sacramento da Confirmação, durante missa por ele presidida, no sábado, dia 1º. Concelebrou o Padre Fabiano de Souza Pereira, Pároco. Entre os que receberam o sacramento, 11 são da Paróquia São Domingos Sávio, no Parque São Domingos, Decanato São Tito.

(por Benigno Naveira)

BELÉM

Dom Cícero: 'Sem o Espírito Santo não há Igreja, não há pastoral'

Wallace Moraes

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na tarde do sábado, dia 1º, cerca de 700 fiéis das paróquias e comunidades da Região Belém peregrinaram à Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque, Decanato São Timóteo, para a missa de invocação do Espírito Santo, marcando a abertura do Ano Pastoral de 2025, presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada por dezenas de padres. O Prelado, na homilia, falou sobre a fé e a ação do Espírito Santo na vida cristã.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém destacou a importância da adesão a Cristo para receber o Espírito Santo: "É o Espírito quem nos recolhe, quem nos permite ser homens e mulheres trinitários, homens e mulheres da Trindade, por isso é necessário a fé para podermos recebê-Lo".

Ainda na homilia, Dom Cícero afirmou que a fé "é a adesão da vida a Deus,



é dom que vem do alto, e este dom que entra na nossa vida e nós acolhemos de bom grado. Só recebe o Espírito Santo, portanto, quem tem este pressuposto: a fé", explicou o Bispo, enfatizando que a fé

é um ato de entrega total e confiança em Deus, um "salto sobre o abismo".

O Bispo exortou os membros das comunidades a serem verdadeiros faróis de discernimento em seus territórios, indo além de espaços de mera prática religiosa, para irradiar a fé que ilumina e transforma.

ESPÍRITO SANTO: IMPRESCINDÍVEL

Ao concluir a homilia, Dom Cícero reforçou a imprescindibilidade do Espírito Santo para a vitalidade da Igreja e a efetividade da missão pastoral: "Sem o Espírito Santo, não há igreja; sem o Espírito Santo, não há pastoral".

Ele motivou os agentes pastorais a buscarem incessantemente a força do Espírito, para que seus trabalhos não sejam marcados pelo cansaço e desânimo, mas sim pela perseverança e alegria: "Preci-

samos do Espírito para que a nossa ação eclesial, para que a nossa pastoral, para que os trabalhos que fazemos em nossas comunidades não nos cansem, não nos desanimem. Precisamos do Espírito para não desistir da missão que Jesus nos confia, e para anunciá-la ao mundo, testemunhá-la. Somente com o Espírito, o nosso trabalho, a nossa ação ganha consistência".

A missa de invocação do Espírito Santo tem se tornado uma tradição na Região Belém. Há três anos, Dom Cícero conclama os fiéis e agentes de pastoral a invocarem o Espírito Santo sobre os trabalhos pastorais regionais. Por isso, após a homilia, os fiéis acenderam suas velas no Círio Pascal e realizaram a renovação das promessas batismais. Ao final da missa, rezaram a oração *Adsumus, Sancte Spiritus*, invocando o Espírito Santo sobre todos.



Wallace Moraes

Na manhã do domingo, 2, dezenas de fiéis da **Paróquia Nossa Senhora da Esperança**, Decanato São Timóteo, participaram da missa em que o Padre Manuel Novaes Dias, C.Ss.R., foi apresentado como Vigário Paroquial por Dom Cícero Alves de França. Entre os concelebrantes estiveram os Padres Marlos Aurélio, C.Ss.R., Superior Provincial da Congregação do Santíssimo Redentor, e Francisco de Assis Miguel, C.Ss.R., Pároco. (por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Na tarde do sábado, dia 1º, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, presidiu missa na **Paróquia Sagrada Face**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim da Região Belém, por ocasião do 7º dia da novena em honra à Sagrada Face. A missa foi concelebrada pelo Padre William Oliveira, MPS, Administrador Paroquial. Na homilia, Dom Odilo refletiu sobre as leituras dominicais e o significado da Sagrada Face. O Purpurado recordou a tradição do véu de Verônica, que tem estampado a face de Jesus durante a *Via Crucis*. Dom Odilo também falou sobre o rosto de Jesus e a face humana e divina de Cristo, e enfatizou que o rosto de Cristo revela a bondade, misericórdia e a compaixão divina. (Por Fernando Arthur)

Na noite do domingo, 2, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia São Marcos Evangelista**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, durante a qual apresentou o Padre Yuping Duan, SVD, como Vigário Paroquial. Concelebraram sacerdotes da Congregação dos Missionários do Verbo Divino, além do Padre Vidal Valentín Cantero Zapattini, CSS, Decano. (Por Kaique Mazaia)



Pascom paroquial

Em 26 de fevereiro, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Sagrada Face**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, por ocasião do 4º dia da novena em louvor à Sagrada Face. Concelebrou o Padre William Oliveira, MPS.

(Por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

SÉ



Pascom paroquial

Em 23 de fevereiro, aconteceu na **Paróquia Divino Salvador**, Decanato São Tomé, o primeiro encontro do Grupo Jovem de Jesus, fruto do trabalho pastoral regional do ano passado, que teve como foco a juventude e a família. *(por Secretariado de Comunicação Regional)*



Pascom paroquial

Em 21 de fevereiro, no **Hospital do Servidor Público Municipal**, aconteceu um momento de formação e a celebração eucarística, presidida pelo Frei Everton de Freitas, OSA, Pároco da Paróquia Santo Agostinho, Decanato São Tiago de Alfeu. Participaram os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, a fim de se engajarem ainda mais no serviço aos enfermos, principalmente no Hospital. *(por Pascom paroquial)*

Divulgação

MISSA DE ABERTURA DA
CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025
REGIÃO EPISCOPAL SÉ

7 DE MARÇO
19H30

SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA
AV. DR. ARNALDO, 1831
(PRÓXIMO À ESTAÇÃO DE METRÔ SUMARÉ)



Pascom paroquial

O I Encontro "Ser Feliz" para os Jovens da **Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo**, Decanato São Tiago de Alfeu, foi realizado em 22 de fevereiro, com a presença do Grupo de Jovens Rainha dos Apóstolos. Houve momentos de louvor, formação e adoração, conduzidos por membros da Obra Lumen, presente em São Paulo. *(por Pascom paroquial)*

Em 23 de fevereiro, o grupo de Mães que Oram pelos Filhos, conhecido como "Mães Mônica", da **Paróquia Santo Agostinho**, Decanato São Tiago de Alfeu, se reuniu para uma celebração eucarística, presidida pelo Frei Everton de Freitas, OSA, Pároco, em intercessão pelos filhos e confiando as intenções para o novo ano. *(por Pascom paroquial)*

No dia 26 de fevereiro, representantes das Oficinas de Caridade de Santa Rita, conhecida popularmente como "Ritinhas", se reuniram na **Paróquia Santo Agostinho**, Decanato São Tiago de Alfeu. Após o encontro, houve a celebração eucarística, presidida pelo Frei Everton de Freitas, OSA, Pároco. A Oficinas de Santa Rita é uma associação que realiza trabalhos sociais. *(por Pascom paroquial)*

No dia 15 de fevereiro, os membros do Encontro de Jovens com Cristo (EJC) da **Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia**, Decanato São João Evangelista, realizaram a Romaria ao Santuário Nacional de Aparecida. Foi a ocasião de os jovens consagrarem as atividades do novo ano pastoral a Nossa Senhora. *(por Secretariado de Comunicação Regional)*

VES 2024.2
ASSUNÇÃO TIBULAR

ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

Fale com a gente via WhatsApp!

www.unifai.edu.br Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187

SANTANA



Fernando Fernandes

Na manhã do domingo, 2, na **Paróquia Nossa Senhora da Anunciação**, Decanato São Tiago de Zebedeu, paroquianos e devotos de São Tiago de Zebedeu acolheram a imagem peregrina do Padroeiro do Decanato, que foi trazida em peregrinação da Paróquia Nossa Senhora Aparecida da Boa Viagem. A

missa foi presidida pelo Padre Efigênio Rodrigues da Rocha (Padre Estêvão), Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida da Boa Viagem, e concelebrada pelo Padre Antônio Pedro dos Santos, Pároco.

(por Fernando Fernandes)

Acontecerá no domingo, 9, às 10h30, na **Paróquia São Domingos Sávio**, Decanato Santo Estêvão, a missa de envio dos jovens peregrinos que participarão do Jubileu, em Roma. A Eucaristia será presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade. A matriz paroquial está localizada na Rua Donato Luongo, 196, Vila Aurora.

(por Redação - com informações do facebook da Paróquia)

IPIRANGA



Adriana Alves

Em 25 de fevereiro, a comunidade de fiéis da **Paróquia Nossa Senhora da Esperança**, Decanato São Mateus, comemorou os 18 anos de sacerdócio do Padre Wilson dos Santos, Pároco. Após a celebração eucarística, o Presbítero recebeu rosas, uma homenagem realizada pelas crianças da Catequese.

(por Pascom regional)

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
REGIÃO EPISCOPAL IPIRANGA

**MISSA DE ABERTURA
DA CAMPANHA DA
FRATERNIDADE 2025**

**PRESIDIDA PELO CARDEAL
ODILO PEDRO SCHERER**
Arcebispo Metropolitano de São Paulo

07 de março - 19h

Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida
Rua Labatut, 781 - Ipiranga | São Paulo - SP

Divulgação

BRASILÂNDIA

A Pastoral da Saúde da Região Brasilândia realizará em 22 de março, das 8h às 17h, no Santuário São Jaraguá, o retiro anual para seus agentes, uma oportunidade para o fortalecimento da fé e da união. O valor da inscrição é de R\$ 65. Saiba mais detalhes no facebook da Pascom Brasilândia (@pascombras) ou pelo WhatsApp (11) 96729-3972.

Região Episcopal Brasilândia convida

ABERTURA REGIONAL
Campanha da Fraternidade 2025

FRATERNIDADE E
ECOLOGIA INTEGRAL
"Cada um por todos e todos por cada um"

9 de março
domingo, às 14h

Santuário São Jaraguá -
Mãe Rainha
Estr. Galvão Bueno Trigueirinho, 784
Jaraguá - São Paulo/SP

Traga sua garrafa de
água ou canteira

GESTO CONCRETO
material de higiene
e limpeza

PASCOM
ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
REGIÃO EPISCOPAL IPIRANGA

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025
13 de Abril - Domingo de Ramos
Coleta Nacional da Solidariedade

Divulgação

Liturgia e Vida

1º DOMINGO DA QUARESMA – 9 DE MARÇO DE 2025

Reparação dos pecados

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

O pecado é um mal absoluto. Encerra-nos no egoísmo, enfraquece ou extingue a caridade. Tratando-se de uma culpa grave, priva-nos da graça divina. Constitui a grande desgraça humana, que pode nos levar à condenação eterna.

Dele decorrem, direta ou indiretamente, todos os males. Nos indivíduos, na sociedade e na criação, o pecado original causou um desequilíbrio que se perpetua pelas culpas pessoais. Divisões familiares, violência, guerras, opressões, injustiças de toda espécie e até calamidades naturais têm sua origem última no pecado. Tanto que Nosso Senhor recebeu o nome de Jesus – “Deus salva” – porque “Ele vai salvar o seu povo de seus pecados” (Mt 1,21). Para isso, o Senhor veio ao mundo! A Redenção dos pecados obtida pela Paixão e Morte de Cristo é aplicada a cada um de nós ao participarmos de seus sacramentos, especialmente do Batismo e da Confissão. Por meio deles, Deus apaga nossas culpas. Contudo, perdoadada a culpa, per-

manece ainda a “pena”. O pecado deixa na alma e no mundo um rastro.

Na alma, gera o apego desordenado às criaturas, os vícios e más tendências. Subsistem as chamadas “penas temporais”, que deverão ser expiadas neste mundo, por meio da penitência e das indulgências, ou depois da morte, no Purgatório. Ademais, os efeitos nocivos e vantagens mundanas que obtivemos de nossos pecados podem perdurar por muito tempo, e isso requer uma justa reparação. Nas sociedades, os pecados públicos geram escândalo e confusão, levam à perda da paz social, atraem a justiça divina e põem em risco a subsistência da coletividade.

Por essas razões, além de ser um tempo privilegiado para a conversão e emenda de vida, a Quaresma é também um período de reparação pelos pecados próprios e alheios. Com a oração, o jejum e a prática mais intensa da caridade, expiamos as penas temporais e pedimos – como os habitantes de Nínive (cf. Jn 3) – que, vendo nossas boas disposições, o Senhor afaste de nós o rigor de sua justiça.

O juízo particular dos indivíduos ocorrerá logo após a morte. O juízo definitivo das sociedades acontecerá somente no Juízo Universal. Até lá, porém, haverá um juízo diferido na história. Como um bom Pai, Deus permite correções que nos ajudam a nos converter, para evitar que nos percamos eternamente. Em certas ocasiões, esse juízo histórico comportou mesmo a extinção de nações ou cidades (cf. Mt 11,21ss).

Segundo Jeremias, por exemplo, os pecados dos governantes, autoridades religiosas e do povo causaram o exílio, a humilhação e levaram à triade “guerra, fome e peste” (Jr 24,10). Pela mão de Deus, entretanto, esses males se converteram em um bem. Foram a purificação necessária que ensejou um exame de consciência profundo e a conversão. Essa pedagogia, amorosa e extrema, permitiu a salvação final de indivíduos e da nação.

Vivamos o tempo da Quaresma com espírito de amor e de reparação! Consolando Jesus e zelando ardentemente pelos homens, rezemos sem cessar com a Igreja: “Da peste, da fome e da guerra, livrai-nos, Senhor!”

A resiliência dos raros e de suas famílias

O SÃO PAULO DETALHA AS DIFICULDADES E SUPERAÇÕES DAS PESSOAS COM DOENÇAS RARAS E DE SEUS FAMILIARES PARA QUE TENHAM UMA VIDA DIGNA

VICTÓRIA ROSÁRIO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Cerca de 13 milhões de brasileiros convivem com doenças raras. Elas resultam de um conjunto diverso de condições médicas, cujas causas podem estar associadas a fatores genéticos, ambientais, infec-

ciosos e imunológicos que afetam diversos sistemas do organismo humano, podendo causar deficiências e alterações no desenvolvimento.

As doenças raras são assim chamadas por afetarem uma parcela mínima da população: a incidência é de até 65 pessoas a cada 100 mil indivíduos. Atualmente, existem

cerca de 8 mil tipos de doenças raras e cerca de 300 milhões de pessoas convivem com elas no mundo, um desafio para si e suas famílias, como é destacado nas histórias a seguir, no contexto da comemoração do Dia Mundial e Nacional das Doenças Raras, celebrado em 28 de fevereiro.

Rebeca e o amor sem medida pelos 3 filhos

Na pequena Rio das Pedras, no interior de São Paulo, Rebeca Santiago Alexandria, 25, teve três filhos: Benjamin, 4 anos, Elisa, 2, e Joaquim, 1. O primogênito convive com a alteração dos genes THSD1 (relacionado a doenças vasculares e aneurismas familiares) e ANGPT2 (caracterizado pela proteína que regula a formação dos vasos sanguíneos, e que está relacionado a doenças vasculares e inflamatórias). Elisa também tem alteração no THSD1, enquanto Joaquim tem alterações nos dois genes citados, mas, por ora, não desenvolveu doenças raras.

“Com sete dias de vida, o Benjamin começou a apresentar a primeira infecção no olho. Em seguida, estava com uma barriga muito acentuada. Logo vieram os inchaços do pezinho, dos dois olhos e das mãos”, recordou Rebeca, dizendo que, à época, os médicos não souberam chegar a um diagnóstico sobre o que acontecia com seu filho.

Benjamin foi internado outras vezes, mas sem um diagnóstico preciso, não teve o tratamento específico. O procedimento mais comum era o de receber reposição de imunoglobulina, na alternância das internações semanais e dos períodos em casa.

“Dava ‘derrame no coração’, na área do pulmão, ‘derrame na barriga’. Paralisava o rim e ele inchava, além de ficar com dor o dia todo. Então, ele tomava a albumina,



Luciney Martins/O SÃO PAULO

secavam os edemas, mas depois de alguns dias já voltava tudo de novo”, recordou a mãe.

Dois meses depois do nascimento de Elisa, Benjamin precisou ser hospitalizado na UTI, com a suspeita de trombose. Exames posteriores, porém, descartaram esse diagnóstico, mas um médico buscou saber mais sobre o histórico de saúde do menino e após alguns exames, descobriu-se que ele tinha malformação no intestino. Assim, foi possível chegar ao diagnóstico de linfangiectasia, e iniciar o devido tratamento.

AS DIFICULDADES PARA O TRATAMENTO

Os tratamentos tanto para a THSD1 quanto para a ANGPT2 exigem compressão, fisioterapia, uso de meias especiais e enfaixamento. Após a recuperação de Benjamin, foram necessárias injeções diárias de anticoagulante na barriga.

Enquanto transcorria o tratamento de Benjamin, Elisa, já com seis meses de vida, começou a apresentar sintomas de imunodeficiência. Uma médica identificou semelhanças entre os irmãos e suspeitou de razões genéticas.

No mês seguinte, Rebeca descobriu a gravidez do terceiro filho, Joaquim. A gestação ocorreu sem maiores complicações, e já com 45 dias de vida do menino, a família iniciou exames genéticos para averiguar a possível ocorrência de alguma doença rara. Os resultados mostraram que Joaquim herdou uma cópia do gene THSD1, responsável pela malformação, mas com risco reduzido de manifestações mais intensas da doença rara.

Um dos principais desafios enfrentados pela família é o acesso às terapias adequadas, que são limitadas e disponíveis apenas na cidade de São Paulo. Rebeca conta que o plano de saúde não cumpriu as diretrizes de encaminhamento. O alto custo dos enfaixamentos também é uma dificuldade: os valores das faixas variam de R\$ 100 a R\$ 150.

Padre Marlon: ‘Que os raros tenham diagnóstico precoce e cuidado’



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Padre Marlon Múcio, 52, convive com a deficiência do transportador de riboflavina (RTD), um diagnóstico que ele só descobriu de modo preciso recorrendo a mais de 100 profissionais de saúde, após ter pioras significativas de sua condição de saúde a partir do ano de 2009.

“Eu cheguei a ficar só um pedaço de carne em uma maca fria de hospital. Só que aquele pedaço de carne tinha alma”, relembra o Padre, que fundou a Casa de Saúde Nossa Senhora dos Raros, em Taubaté (SP).

O Sacerdote afirma ter encontrado

um propósito na vida: divulgar as obras de Deus, levar esperança e proporcionar um atendimento humanizado a inúmeras pessoas no Brasil e no mundo, garantindo o acesso ao diagnóstico precoce de doenças raras 100% gratuito.

“Eu quero que os raros tenham diagnóstico precoce e cuidado no tratamento. No dia 8 de dezembro de 2023 nasceu o nosso hospital em Taubaté. De 11 de março de 2024 até 31 de janeiro de 2025, nós atendemos 1.040 raros, de todos os 26 estados da federação, mais o Distrito Federal, e de três países”, destaca.

Para a geneticista Manuella Galvão, 37, coordenadora médica da Casa de Saúde Nossa Senhora dos Raros, o desafio dos tratamentos das doenças raras não está na complexidade das patologias, mas nas diversas manifestações que exigem uma análise minuciosa de cada paciente: “Você lida com pessoas fragilizadas que estão em uma jornada sofrida e com mães que não foram ouvidas. A parte técnico-científica é importantíssima, mas se ela não vier com a empatia e sensibilidade, não serve de nada”.

A fé de Dudu e a luta contra o capacitismo

Em 1988, Regina Próspero, hoje com 58 anos, teve seu primeiro filho, Niltinho, que nasceu prematuro e logo apresentou problemas de saúde. Após exames, o diagnóstico apontou suspeita de mucopolissacaridose, uma doença genética autossômica recessiva.

Anos depois, Regina engravidou novamente e recebeu a orientação médica para interromper a gravidez devido ao risco de transmissão da doença para o segundo filho. A família, porém, disse sim à vida. Nasceu Dudu. Já em 1995,

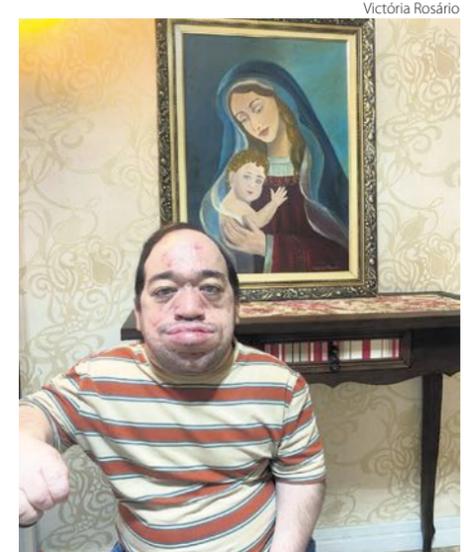
Niltinho faleceu com complicações cardiorrespiratórias.

Dudu também desenvolveu mucopolissacaridose. Aos 11 anos, ele começou a apresentar os sinais da doença como a baixa visão, baixa audição, dificuldades na locomoção e graves problemas cardiorrespiratórios.

Dudu, hoje com 34 anos, afirma que ao longo da infância e juventude sofreu alguns percalços como capacitismo (discriminação e preconceito contra pessoas com deficiência): “Na faculdade de Di-

reito, a diretora pediu para minha mãe ir às aulas comigo e fazer as provas, mas eu não aceitei. Eu pensei: ‘Se eu for bem, todo mundo irá falar que foi por causa da minha mãe’”.

Momentos de depressão e crises de ansiedade já fizeram parte da trajetória de Dudu, mas ele busca a superação na fé: “A espiritualidade sempre esteve presente na minha vida e na de minha família. A fé que Deus deposita em mim é sempre maior do que a que eu tenho Nele”.



Victória Rosário

Haiti

Violência de gangues atinge níveis alarmantes e Missão Belém é afetada

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

No Haiti, em quase um mês, mais de 6 mil pessoas foram forçadas a deixar suas casas pela violência de gangues. “Estamos profundamente alarmados e consternados com a intensidade inaceitável e desumana da violência”, disse, em um comunicado, a Equipe Humanitária do Haiti, composta de agências da ONU, ONGs nacionais e internacionais e benfeitores.

Famílias inteiras foram assassinadas em suas casas, ao passo que outros, incluindo crianças e bebês, foram mortos a tiros enquanto tentavam escapar.

Os assassinatos acontecem após um massacre em dezembro passado, quando um surto de violência na comuna de Cité Soleil, na capital Porto Príncipe, levou à execução de 207 pessoas na favela de Wharf Jérémie, um distrito pobre que condensa em torno de 150 mil pessoas em condições degradantes.



Até o final de 2024, a violência havia tirado a vida de pelo menos 5,6 mil haitianos e deslocado mais de um milhão de pessoas.

O cenário de violência afetou as ações da Missão Belém no país. Desde 2010, a pedido do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, essa associação de fiéis fundada em São Paulo em 2005,

com o objetivo de ser um apoio às pessoas que sofrem com o vício das drogas ou vivem em situação de vulnerabilidade, mantém, na favela de Wharf Jérémie, uma escola para 3 mil crianças e adolescentes, além de uma unidade de saúde.

“Os bandidos fecharam a nossa escola e o nosso hospital. Toda atividade está bloqueada e parece imperar a insensa-

tez”, lamentou, por meio de nota, o Padre Gianpietro Carraro, Fundador da Missão Belém. “O Haiti está prostrado, esmagado sob os pés dos bandidos e de políticos corruptos”, comentou, lamentando que a “loucura dos bandidos” chegou a ameaçar diretamente a Missão, com exigências que a entidade não tem condições de atender.

Diante do cenário desolador, a Missão Belém convocou uma grande campanha de oração em prol do povo de Wharf Jérémie, dos missionários e de todas as atividades da instituição no Haiti. A campanha teve início na sexta-feira, 28 de fevereiro, com transmissão *on-line*, direto do Centro Internacional da Missão Belém (CIMB), pela plataforma Zoom. O convite é para que todos se unam em preces.

“Confiamos ao coração de Maria a vida desses seus filhos!”, finaliza a nota. Saiba mais detalhes sobre a iniciativa em <https://www.missaobelem.org/cimb>.

Fontes: A Referência / site do jornal O SÃO PAULO

Canadá

Crescem movimentos para reverter a legalização da eutanásia no país

Uma década após a eutanásia se tornar legal no Canadá, ativistas dizem que os ventos políticos e culturais estão mudando a favor da vida. Há, porém, muito trabalho a ser feito para reverter o regime permissivo da morte assistida no país.

Em fevereiro de 2015, a Suprema Corte do Canadá decidiu que a proibição à morte assistida era ilegal, permitindo pela primeira vez que médicos do país pudessem ajudar a matar pacientes que sofriam de condições médicas incuráveis. O tribunal atrasou a implementação dessa decisão por mais de um ano, com a prática finalmente se tornando legal em junho de 2016.

Um relatório divulgado em dezembro de 2024 por entidades de saúde

vinculadas ao governo revelou que a eutanásia é responsável por 1 em cada 20 mortes no país.

Ativistas pró-vida canadenses têm trabalhado nos últimos 10 anos para reverter a legalização da eutanásia, embora a prática tenha se tornado mais permissiva desde que foi legalizada pela primeira vez, incluindo a legislação em 2021 que permitiu que os médicos comesçassem a eutanásia de pacientes cujas mortes “não eram razoavelmente previsíveis”.

Alex Schadenberg, diretor executivo da Coalizão Canadense de Prevenção à Eutanásia (EPCC na sigla em inglês), afirmou que a luta contra a eutanásia é “uma batalha de longo prazo”.

“Para desfazer a situação completa-

mente, precisaríamos ter outra decisão da Suprema Corte do Canadá”, disse ele: “Isso não acontece da noite para o dia. E exige muita realidade política.”

A EPCC trabalha para impor proibições à eutanásia e “aumentar a conscientização pública sobre cuidados paliativos”. Ela também busca “representar os vulneráveis e, quando apropriado, advogar perante os tribunais sobre questões relacionadas à eutanásia e ao suicídio assistido”.

Os ativistas estão tratando a luta como uma “situação de longo prazo”, disse Schadenberg, mas “é preciso que o governo faça uma mudança”, e o atual governo liberal protegeu e até expandiu a eutanásia.

David Cooke, gerente de campanha da Campanha de Coalizão pela Vida,

sediada em Ontário, disse que seu grupo tem “lutado contra a eutanásia desde que ouviu pela primeira vez propostas ou sugestões de legalização ainda na década de 1990”.

“Desde que a eutanásia foi legalizada, redobramos nossos esforços para não expandi-la e, se possível, para recriminalizá-la”, disse ele. O grupo está trabalhando para promover mudanças políticas e culturais.

Tanto Schadenberg quanto Cooke afirmaram que a morte assistida, cada vez mais permissiva, está sendo recebida com resistência inesperada pela população, o que pode fazer com que a questão tome outro rumo no futuro. (JFF)

Fonte: CNA – Catholic News Agency

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



“Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo”

O JUBILEU NA ARQUIDIOCESE

Na Igreja Nossa Senhora de Fátima, peregrinos renovam a esperança em Cristo

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Uma comunidade com missas sempre cheias e de intenso trabalho com as famílias, casais e jovens. Este é o cenário que o peregrino encontrará na Igreja Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, na Região Lapa, uma das 12 igrejas de peregrinação da Arquidiocese no Jubileu 2025.

“Nós temos uma grande equipe de liturgia e de Pastoral da Acolhida que irá ajudar nas peregrinações; nossa Pascom tem trabalhado para divulgar o Jubileu, bem como para tornar conhecida as peregrinações. Os grupos de oração estão rezando para que este ano seja de muitas graças para os peregrinos e toda a Igreja”, afirma, ao **O SÃO PAULO**, o Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco.

“Nós acolhemos com muita alegria o Jubileu da Esperança do ano de 2025 e nos sentimos abençoados por termos sido escolhidos, pela primeira vez, como igreja de peregrinação da Arquidiocese de São Paulo. Nós nos reunimos com o Conselho Paroquial de Pastoral e com a comissão de liturgia da Paróquia para organizarmos a liturgia, as Confissões e as peregrinações”, conta o Sacerdote.

ITINERÁRIO DOS PEREGRINOS

Um roteiro de peregrinação foi preparado para ser entregue nas missas aos que peregrinarem à igreja matriz. Também poderá ser retirado na secretaria paroquial.

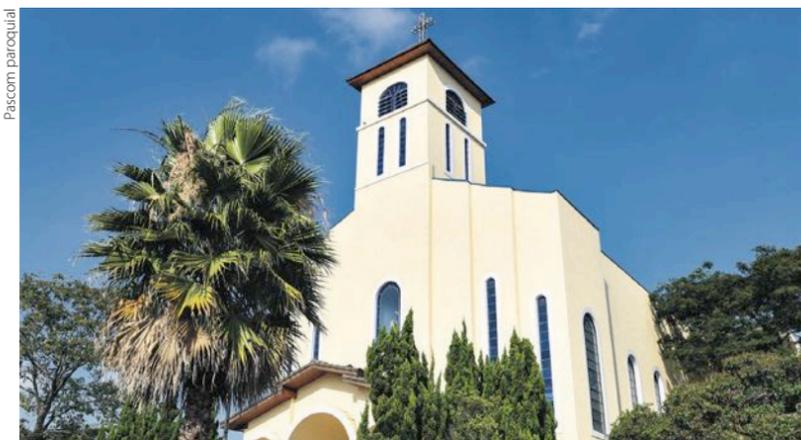
Ao adentrar no templo, o peregrino vê, próximo ao presbitério, a bandeira e a lamparina do Jubileu 2025, e mais um sinal especial. “Temos um grande painel, com uma bonita cruz, que convida o peregrino a renovar a esperança em Cristo, chama viva da esperança”, detalha Padre Pedro.

Na Capela do Santíssimo – uma das últimas obras do artista plástico Cláudio Pasto (1948-2016), reconhecido por seus trabalhos de arte sacra –, há o painel da árvore da vida, “no qual o peregrino se percebe membro e enraizado em Cristo. Lá, ele pode encontrar e adorar o Senhor”, explica o Pároco.

Além disso, no centro da igreja, há uma grande imagem de Nossa Senhora de Fátima. “Diante dela, o peregrino faz um silêncio meditativo, pedindo sua intercessão”, prossegue Padre Pedro, explicando que o rito de peregrinação é concluído com o reza do Ato de Esperança e com a Oração do Jubileu.

MISSAS, CONFISSÕES E FORMAÇÕES

Neste Ano Jubilar, para obter a indulgência plenária – remissão total da pena temporal devida pelos pecados – o fiel, além de ir a uma das igrejas de peregrinação, deve participar da comunhão eucarística e buscar o sacramento da Confissão, bem como dedicar tempo à adoração



Os que peregrinam ao templo podem conhecer o painel da árvore da vida na Capela do Santíssimo; em vídeo, Padre Pedro divulga peregrinações

eucarística ou meditação em lugares sagrados; e realizar obras de misericórdia e penitência.

Na Igreja Nossa Senhora de Fátima, as missas acontecem de segunda a sexta-feira, às 7h e às 19h; aos sábados, às 15h30; e aos domingos, às 7h, 9h, 11h e 18h30. Nas peregrinações agendadas, é possível que se acrescente um horário de missa para melhor acolher os peregrinos.

Momentos orantes também acontecem regularmente nessa igreja na Vila Leopoldina: a récita do Terço, de segunda a sexta-feira, às 8h, e no primeiro sábado do mês, às 7h30; além do Terço dos Homens, às segundas-feiras, às 20h.

Já os atendimentos de Confissão ocorrem às terças e quintas-feiras, das 7h30 às 11h; às sextas-feiras, das 17h às 19h; e aos domingos, das 11h às 12h.

A Paróquia também tem preparado momentos formativos por ocasião deste Ano Jubilar, como em fevereiro, quando aconteceram três encontros de liturgia, a partir do livro “O sentido espiritual da liturgia”, publicado pelas *Edições CNBB*.

“Teremos um curso gravado sobre a devoção e a consagração a Nossa Senhora, de 10 de março a 13 de maio; com os professores Padre Fernando Gross e Matthias Grenzer, teremos a formação bíblica do Decanato São Simão, no dia 15 de maio, às 20h, sobre a transfiguração de Jesus; e formação bíblica da Região Lapa,

com os mesmos professores, no dia 6 de setembro, às 20h, sobre a carta aos Romanos”, detalha Padre Pedro.

PEREGRINAÇÕES JÁ AGENDADAS

Muitas paróquias já fizeram contato para agendar peregrinações ao templo. A própria comunidade paroquial de Nossa Senhora de Fátima fará seu momento de peregrinação no dia 19 deste mês, que será iniciada com a récita do Terço às 19h30, procissão pelas ruas próximas à igreja e a celebração da missa às 20h.

No dia 6 abril, acontecerá a Peregrinação da Juventude da Região Lapa, com missa às 11h, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano.

Já as peregrinações a seguir terão missas presididas por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa: Peregrinação Vocacional, dos coroinhas e acólitos da Região Lapa (10 de maio, missa às 15h30); Peregrinação do Encontro de Casais com Cristo (10 de julho, missa às 20h); Peregrinação da Pastoral da Saúde e dos Enfermos da Região Lapa (2 de agosto, missa às 10h); Peregrinação dos Catequistas da Região Lapa (27 de setembro, missa às 10h); e Peregrinação dos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão da Região Lapa (3 de outubro, missa às 20h).

O Sacerdote lembra, ainda, que no

mês de agosto, o Decanato São Simão, ao qual pertence a Paróquia Nossa Senhora de Fátima, fará uma grande missão com o tema do Ano Jubilar.

A VIVÊNCIA DO JUBILEU PELA COMUNIDADE PAROQUIAL

O Pároco comenta que após a abertura da Porta Santa, na Basílica de São Pedro, em 24 de dezembro, e a participação na missa de início do Jubileu na Arquidiocese, no final do mesmo mês, a comunidade paroquial realizou reuniões para preparar a liturgia, o espaço celebrativo e a acolhida dos peregrinos.

“Particpei de encontros com as pastorais para falar sobre a riqueza do tempo que estamos vivendo, e junto com a Pascom fizemos vídeos para promover o Ano Jubilar”, detalhou o Sacerdote. “Nas formações e homilias, enfatizamos a virtude da esperança que nos motiva a caminhar com serenidade, confiando na graça de Deus”, prosseguiu.

A virtude da esperança, a propósito, tornou-se um tema transversal para todas as pastorais, nos encontros e nas ações dessa igreja neste Ano Jubilar.

O Pároco lembra, ainda, que os jovens da Paróquia fizeram vídeos, postados nas redes sociais, para incentivar a peregrinação dos fiéis e com explicações sobre os requisitos para obtenção da indulgência plenária, e que estão sendo disponibilizados muitos horários para as Confissões.

“Ao término deste Jubileu, eu tenho certeza de que olharemos para trás como um ano que confessamos mais e perdoamos mais, ouvimos muito sobre a esperança e a importância de incentivar as pessoas a entregarem suas vidas a Deus, e, como o sínodo da Arquidiocese de São Paulo nos pediu, nos tornamos uma igreja mais acolhedora”, conclui Padre Pedro.

IGREJA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - REGIÃO LAPA

Rua Barão da Passagem, 971, Vila Leopoldina

Secretaria paroquial: (11) 3834-1532

também para agendar peregrinações em grupo

Site: <https://www.nsrafatima.org.br>

E-mail: paroquiansrafatima.leopoldina@nsrafatima.org.br

Instagram: @nsrafatima.vlsp

Após crises respiratórias, Papa está em condição estável de saúde

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

O Papa Francisco passou por uma semana difícil no Hospital Policlínico Universitário Agostino Gemelli, em Roma. Desde sua internação, em 14 de fevereiro, os médicos descreveram seu caso como “complexo” ou “crítico”. Conforme boletins divulgados pelo Vaticano, sendo o mais recente na quarta-feira, 5, sua situação foi estabilizada: “O Santo Padre permaneceu estável hoje, sem nenhum episódio de insuficiência respiratória. Conforme planejado, ele recebeu oxigenoterapia de alto fluxo durante o dia e a ventilação mecânica não invasiva será retomada durante a noite. O Santo Padre intensificou a fisioterapia respiratória e motora ativa.”

Ainda na quarta-feira, pela manhã, no apartamento particular no 10º andar do hospital, o Santo Padre participou do rito de bênção das Cinzas e, em seguida, recebeu a Eucaristia. Depois, dedicou-se a algumas atividades de trabalho e ligou para a Paróquia Sagrada Família, em Gaza, como tem feito nas últimas semanas.

DIAS DE CRISES MAIS INTENSAS

Recentemente, o Santo Padre superou duas crises bastante graves. A primeira foi na sexta-feira, 28 de fevereiro, quando, após uma manhã alternando fisioterapia respiratória com oração na capela, apresentou crise isolada de broncoespasmo, uma contração excessiva da musculatura que envolve os brônquios, no pulmão. Isso levou a vômitos, que acabaram alcançando o pulmão.



Fiéis realizam momento de oração pela saúde do Papa em frente ao Hospital Agostino Gemelli

Naquele dia, falou-se em uma “piora súbita do quadro respiratório”, segundo o Vaticano. Desde então, o Papa passou a alternar momentos recebendo somente oxigênio, para ajudar a respirar melhor, e outros com “ventilação mecânica não invasiva”: trata-se de uma máscara que cobre todo o rosto e auxilia o paciente a respirar melhor, sem necessidade de intubação.

Durante o fim de semana, o Papa melhorou e conseguiu passar bem a maior parte do tempo, seguindo os tratamentos. Já na segunda-feira, 3, teve dois episódios de insuficiência respiratória. Passou por duas broncoscopias – procedimento em que uma sonda é inserida no pulmão – com necessidade de aspiração de secreções.

MANUTENÇÃO DE ALGUMAS ATIVIDADES

Em linhas gerais, de acordo com o Vaticano, o Papa tem passado bem as noites, continua com o tratamento medicamentoso e colabora com todos os procedimentos. Os boletins o descrevem como “vigilante e orientado”.

Sempre que possível, ele recebe a Eucaristia, às vezes durante a missa, e realiza momentos de oração pessoal de cerca de 20 minutos. Seu quarto no hospital fica próximo de uma capela privada. Até onde se sabe, ele não tem recebido visitantes externos e somente dois secretários o auxiliam em questões de trabalho.

As nomeações de bispos continuam sendo feitas normalmente, bem como

o trabalho dos dicastérios da Cúria Romana como um todo. Ele tem aprovado as catequeses de quarta-feira, que serviriam para as audiências gerais, e as reflexões do domingo, que normalmente seriam lidas durante a oração do *Angelus*.

BÊNÇÃO DA FRAGILIDADE

No domingo, 2, Francisco mandou uma dessas mensagens de dentro do hospital: “Irmãs e irmãos, envio-lhes novamente estes pensamentos do hospital, onde, como sabem, estou há vários dias, acompanhado por médicos e profissionais de saúde, a quem agradeço a atenção com que cuidam de mim”.

“Sinto no meu coração a ‘bênção’ que se esconde na fragilidade, porque precisamente nestes momentos aprendemos ainda mais a confiar no Senhor; Ao mesmo tempo, agradeço a Deus porque Ele me dá a oportunidade de compartilhar no corpo e no espírito a condição de tantas pessoas doentes e sofredoras”, escreveu, agradecendo a todos pelas orações, vindas de muitas partes do mundo: “Sinto todo o vosso carinho e a vossa proximidade e, neste momento particular, sinto-me como que ‘carregado’ e apoiado por todo o Povo de Deus. Obrigado a todos!”

Francisco afirmou que, em sua internação, reza especialmente pela paz. “A partir daqui, a guerra parece ainda mais absurda. Rezamos pela atormentada Ucrânia, pela Palestina, Israel, Líbano, Mianmar, Sudão, Kivu. Confiemo-nos a Maria, nossa Mãe”, disse ele.

Mensagem pela CF 2025: ‘Louvo o esforço em propor o tema da ecologia’

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Por ocasião da abertura da Campanha da Fraternidade 2025, na Quarta-feira de Cinzas, 5, o Papa Francisco enviou mensagem à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), felicitando o organismo “pela iniciativa da Campanha da Fraternidade (CF), que se repete há mais de 60 anos e que desta vez tem como tema ‘Fraternidade e Ecologia Integral’”.

O Pontífice ressalta que com a CF, os bispos do Brasil “convidam todo o povo brasileiro a trilhar, durante a Quaresma, um caminho de conversão”, baseado tanto na encíclica *Laudato si'*, publicada em maio de 2015, quanto na exortação apostólica *Laudate Deum*, de outubro de 2023: “Nestes documentos, quis chamar a atenção de toda a humanidade para a urgência de uma necessária mudança de atitude em nossas relações com o meio ambiente, recordando que a atual ‘crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior’ (LS 217)”.

“Louvo o esforço da conferência epis-

copal em propor mais uma vez como horizonte o tema da ecologia, junto à desejada conversão pessoal de cada fiel a Cristo. Que todos nós possamos, com o especial auxílio da graça de Deus neste tempo jubilar, mudar nossas convicções e práticas, para deixar que a natureza descanse das nossas explorações gananciosas”, prosseguiu o Pontífice.

Francisco lembra ainda que o tema da CF deste ano expressa a disponibilidade da Igreja no Brasil em dar a sua contribuição para que, durante a COP 30, que se realizará em Belém (PA), em novembro, “as nações e os organismos internacionais possam comprometer-se efetivamente com práticas que ajudem na superação da crise climática e na preservação da obra maravilhosa da Criação, que Deus nos confiou e que temos a responsabilidade de transmitir às futuras gerações”.

Por fim, o Papa deseja que esse itinerário quaresmal “dê muitos frutos e nos encha a todos de Esperança, da qual somos peregrinos neste Jubileu. Faço votos de que a Campanha da Fraternidade seja

novamente um poderoso auxílio para as pessoas e comunidades desse amado País no seu processo de conversão ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e de compromisso concreto com a Ecologia

Integral”, e concede a bênção apostólica a todos os brasileiros, “de modo especial àqueles que se empenham no cuidado com a Casa Comum”.

(Com informações de Vatican News)



ABERTURA DA QUARESMA EM ROMA

Na Quarta-feira de Cinzas, 5, o Cardeal Angelo De Donatis, Penitenciário-mor, presidiu a missa da abertura da Quaresma com o rito de imposição das cinzas, na Basílica de Santa Sabina, em Roma. Na ocasião, ele leu a homilia redigida pelo Papa Francisco, na qual o Pontífice afirma que as cinzas sagradas, “colocadas sobre a nossa cabeça, reavivam em nós a memória do que somos e, também, a esperança do que seremos”. Elas nos lembram que “somos pó, mas situam-nos no caminho da esperança a que estamos chamados, porque Jesus desceu ao pó da terra e, por meio da sua Ressurreição, leva-nos com Ele para o coração do Pai”. (Com informações de Vatican News)

A Trielotur é a Operadora de Turismo com **maior índice de aprovação do mercado**. Nossa meta é cuidar de pessoas, sempre entregando um **atendimento humanizado**, logística diferenciada e **serviços únicos**, para que seu sonho seja realizado e a evangelização aconteça. Aqui, você escolhe peregrinar com **segurança**. Vem viajar conosco você também!



Confira alguns de nossos principais destinos:

-  Santuários Marianos
-  Terra Santa
-  Itália e Vaticano
-  Grécia e Turquia
-  E muito mais

Confira alguns de nossos serviços:

-  Peregrinações em grupos Nacionais
-  Peregrinações em grupos Internacionais
-  Pacotes turísticos em grupos Nacionais
-  Pacotes turísticos em grupos Internacionais

Escaneie o QR Code para entrar em contato e visite também nossas redes sociais:



-  @trielotur
-  @Trielotur
-  Trielotur

 **Trielotur**
VIAGENS E PEREGRINAÇÕES